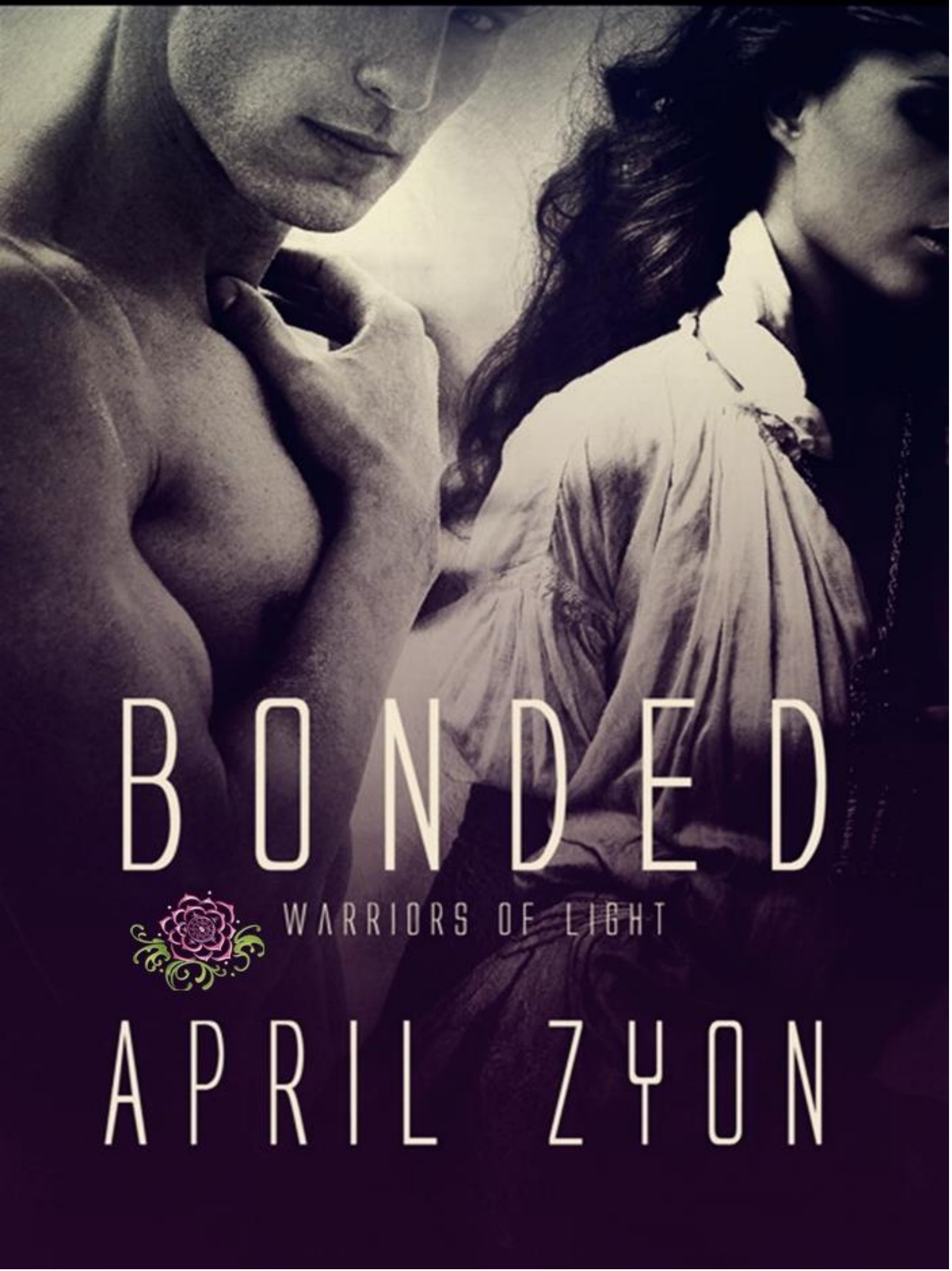
Evernight Publishing®



BONDED

WARRIORS OF LIGHT

APRIL ZYON



Disponibilização: Flor de Lótus

Tradução: Flor de Lótus

Revisão: Edi Dapper

Revisão Final: R. Cristie

Leitura Final: Flor de Lótus

Formatação: Flor de Lótus


Outubro
Pavoroso
2018
CIRCO DOS HORRORES

Bonded

Warriors of Light #1

April Zyon

Na guerra entre o bem e o mal, surgiu uma nova raça de guerreiros. Fortes e orgulhosos, eles se unirão para desafiar uma encarnação do mal que ameaça desequilibrar a balança entre as trevas e a luz.

Gaius Julius Alexander aprendeu algumas coisas ao longo dos seus muitos anos. Os bandidos são extremamentes indelicados e o seu timing é uma merda. E os planos mais bem planejados podem dar errado no momento menos oportuno. Durante séculos ele tem protegido os inocentes e lutado pelo que é certo. Sólido. Solitário. Dominante, e secretamente com medo de se transformar nos monstros que ele caça. Até que uma missão de rotina mudou o jogo e deu a ele algo pelo o qual vale a pena viver.

Emily Duncan passou a vida tentando fazer a coisa certa. Entre administrar sua própria loja e usar sua habilidade psíquica para ajudar a polícia a rastrear assassinos de sangue

frio, ela não achava que sua vida poderia ser ainda mais louca. Até que um estranho alto e moreno apareceu e alegou que sua vida estava em perigo e insistiu que ela fosse com ele se ela quisesse continuar viva.

Prólogo

De joelhos diante do estrado, a figura encapuzada sussurrou em uma voz rouca —Nós temos outro.

— Já? — O choque estava claro nas palavras da mulher que estava sentada em um eixo dourado de pura luz.

—Eu pensei que tínhamos erradicado a ameaça?

—Nós falhamos, minha senhora. —A renúncia e a tristeza eram evidentes em seu tom. —Não! Não, você não falhou comigo. — Levantando-se, a mulher pisou com um pé dourado no estrado, indo para a luz normal da câmara. — Levante-se, guardião, você não falhou comigo— ela assegurou-lhe com um toque de mão em seu ombro.

—No entanto, isto significa que deve haver mais.

—Eu sei, minha senhora.

Havia tal aflição no rosto dele que ela tocou sua bochecha.

—Você não estará sozinho desta vez.

—Eu não estava sozinho da última vez.

—Não, você não estava. Ainda assim, você estava em menor número e... qual é a palavra? —Ela tocou um dedo nos

lábios vermelho-maçã, então disse com um sorriso— Desarmado. — Vendo o olhar estranho em seu rosto, ela riu. O termo não existiria por mais cem anos.

—Eu não entendo essa palavra.

—E você não vai. Não por muito tempo. —De pé diante dele, ela tirou-lhe o capuz e sussurrou. —Vou lhe fazer uma pergunta. Pense em sua resposta com cuidado, porque isso vai mudar tudo o que você sabe... tudo o que você acredita.

—O que mais poderia mudar para mim, minha senhora? Eu conheço os monstros que assombram a noite. Eu conheço o mal que pensamos que tinhamos vencido. — Levantando seu olhar brilhante e verde para os olhos dela, ele acrescentou— Eu vi com meus próprios olhos. O que mais existe?.

Ela traçou a cicatriz que passava pela linha do cabelo dele, através de seu olho e até o queixo. —Você viu muito, Guardião. Mas o que eu tenho que lhe perguntar, o que eu desejo lhe dar, é muito mais do que você pode compreender.

—Me ajudará a derrotar os monstros?

—Sim.

—Então faça a sua pergunta. A pergunta para a qual já sabe a resposta.

—Você se tornará o primeiro? Você procurará guardiões como você? Você começará um exército próprio para combater as forças que estão se reunindo para acabar com a humanidade? Você aceitarará meu presente e vai passá-lo

para cada homem que você encontrar com o título de *guardião*?

—Sim, senhora. — Ele endireitou o corpo, levantou seu queixo em resposta as perguntas.

—Então você deve me chamar pelo meu nome verdadeiro. — Ela sussurrou perto dele. —Porque estou prestes a mostrar-lhe a verdade sobre o que você caça, a verdade da realidade do seu mundo. Mercúrio, estou prestes a mostrar-lhe a razão pela qual você nasceu e a razão pela qual o exército que você criará será necessário.

Foi a primeira vez que ela o chamou pelo nome. O olhar austero em seu rosto mostrou sua confusão, pois ele nunca tinha dito a ela.

—Como?

—Oh, meu querido, querido Mercúrio. — Ela sorriu. —Eu sou, ou serei conhecida, por muitos nomes. Eu sou a Rainha do Céu, Mercúrio. Já fui chamada de Anat, Isis, Hera ou até mesmo Astarte. — Ela sentiu-o se surpreender. —Eu sou a vida. Eu sou mais. Entre todas as coisas, tem que haver equilíbrio. O bem para o mal, a luz para a escuridão. É para isto que lutamos.

—Mas, mas, você é... — O homem estava claramente frustrado por estas afirmações. Examinando os pensamentos

dele, ela viu as perguntas que ele queria fazer. Ele sabia apenas quem era Anat , uma deusa. Mas ela tinha tocado nele. Ela vivia entre seu povo. Ela era uma parte de sua cultura. Ele simplesmente queria saber. Como? Como essa mulher passou tanto tempo agindo como um ser humano se ela era realmente uma deusa.

Então, ela respondeu a sua pergunta não dita.

—Porque eu sou quem eu sou. Porque eu sou uma deusa. Eu sou uma deusa que precisa de um exército real, um guarda que vencerá a escuridão crescente. Você vai liderar meu exército, Mercúrio?

—E como eu sei que você não é a causa do mal? —Era a questão que ela esperava. Sua confusão estava refletida em seu tom porque ele estava tentando envolver sua mente em torno do fato de que uma deusa estava lá diante dele pedindo sua ajuda.

—Porque eu salvei vidas e você salvou vidas. O que eu estou pedindo que você faça será mais do mesmo, apenas em uma escala maior. Eu perguntei se você poderia lidar com minha pergunta... eu estava incorreta em minha escolha?

—Não, — ele sussurrou com honestidade. —Como eu faço isso?

—Com isso. —Ela estendeu um medalhão pequeno e dourado. —Estou lhe avisando, haverão desvantagens, sobre as quais devo dizer-lhe antes de prosseguirmos. Aquelas que

podem fazer você mudar de ideia.

—Nada me fará mudar de ideia. — Seu tom era firme e inquebrável.

Ela estudou-o por um momento. — Suas irmãs não sentiram dor, — ela disse, mencionando-as pela primeira vez. —Eu sei que é por isso que você luta por mim, pelo lado do bem. Elas não sentiram dor. Sentiram apenas a aceitação da vida após a morte.

—Obrigado. —Ele lançou seu olhar para o chão e, em seguida, respirou fundo e deu um aceno repentino. —Diga-me, então, minha senhora. — Ele puxou o capuz novamente e voltou à sua postura de guardião. —Quais são as desvantagens? — Ela assistiu quando seu olhar caiu sobre o medalhão, no sinal da sua marca, uma estrela dentro de um círculo, com um nó infinito conectando-os.

—Você tem que morrer para se tornar um dos guerreiros, — sussurrou ela tristemente. —E cada homem que você recrutar deve morrer também. — Ela levantou uma mão e sorriu. —Eu nunca tiraria sua vida sem lhe dar nada em troca. Você existirá enquanto a Terra girar em seu eixo. Enquanto o sol aquecer os céus. A menos que... — Havia sempre uma ressalva. —A menos que sua cabeça seja tomada. Ou o medalhão seja removido do seu corpo ou quebrado. Então sua alma retornará à Roda das Almas e não poderá retornar à Terra por mil anos.

—E como um exercito de mortos poderá lutar contra os monstros?

—Você não estará morto. Você ainda terá sua alma. Você não será um monstro a menos que você permita que sua alma se volte para a escuridão. Só então você se transformará no que você caça. — Ela não mentiu para ele, sabendo que seria inútil e sem sentido.

—Tendo meu medalhão, você terá talentos adicionais e a capacidade de manejar as armas que eu criarei para você lutar contra eles. Armas que você ou um dos seus homens logo aprenderão a criar, também. Com o passar do tempo, suas mentes se ajustarão rapidamente. Você aprenderá a se misturar, e você se tornará muito, muito mais do que você é agora. Você vai se tornar um dos os guardiões do mundo, porque a escuridão está crescendo.

—Eu entendo, — respondeu ele. Ela tinha lhe dado muito para pensar. Ele hesitou, mas quando ele olhou para ela e assentiu com a cabeça, ela viu a confiança nos olhos dele. — Quando isto começa?

Uma lâmina apareceu na mão dela. — Agora, eu mato você, Mercúrio. —A voz dela era de verdadeira tristeza. — Então colocarei o medalhão na ferida e, quando você acordar, você vai entender. Você é o primeiro, Mercúrio. Você terá acesso a tudo por causa do medalhão que eu concedo para você e só você.

—Os que virão depois de você não terão tanto poder, não terão tanto conhecimento, porque dependerá de você ensiná-los e ajudá-los a aprender o seu poder. —Ela fez uma pausa. —Eu lhe darei um livro que conterá todos os poderes dentro. Quando você criar um novo guardião, coloque sua mão em cima de uma página em branco, e você vai aprender tudo o que há para saber sobre seu medalhão. Faça um download, novamente, uma palavra que você vai entender um dia, — ela assegurou-lhe.

—Um dia.

Ela sabia que ele não temia a morte. Se qualquer coisa, ele a abraçou. Enquanto ela deslizava a lâmina em seu coração, viu a vida fugir do corpo dele e sussurrou as palavras necessárias.

Quando ele acordasse em seguida, ele estaria sozinho e o conhecimento dos deuses em sua mente. Mal ele sabia na época, mas eles realmente não eram deuses. Eles eram seres de outro mundo. Um mundo muito mais avançado do que a Terra.

Quando ele acordasse, seu treinamento real começaria.

Capítulo um

Os anos tinham sido longos e difíceis para Mercúrio. Ele lutou quando a deusa lhe pedira para lutar. Ele havia ganhado mais guerreiros para a causa, mas tinha assistido muitos homens bons e mulheres caírem na escuridão. Cedendo à tentação sedutora das trevas. Era inaceitável para ele, a maneira que estes homens, que ele tinha escolhido a dedo, se virassem para o outro lado tão facilmente.

Tinha que haver uma maneira de contornar isso. Tinha que haver uma maneira de salvá-los.

— Há. —Uma voz suave falou das sombras, respondendo ao seu pensamento. —Você fez tão bem, Mercúrio. Você tem feito muito bem, meu cavaleiro.

Inclinando a cabeça, ele sussurrou.

—Eu tentei, mas eu sinto que estou falhando mais do que ajudando. Recrutei homens, trouxe-os e dei-lhes o poder que é mantido dentro dos medalhões. Ainda continuam se voltando para a escuridão e isso causa ainda mais problemas para mim. — Ele suspirou. —Porque então eles estão levando nossos segredos para os monstros . E muitas vezes, eu não consigo encontrá-los e impedí-los antes. —Ele odiava essa parte.

Matar os homens a quem ele tinha dado vida extra. Matar os homens que se tornavam como irmãos para ele.

—É por isso que estou aqui agora. Eu sou incapaz de assumir minha forma corpórea neste momento, porque as minhas energias estão sendo usadas em outros lugares, mas o que posso lhe dizer é isso, para cada medalhão, há uma segunda metade. Existe um ser que é perfeito para o guerreiro. É hora das mulheres serem encontradas para os homens. É hora de lembrá-los pelo o que eles lutam.

—E como vamos fazer isso? Não é como se existisse um serviço de namoro para nós, —ele criticou.

Seu riso fluiu ao redor dele. —Não existe um serviço de namoro para você. No entanto... —Ela deu um longo suspiro. Por um momento, ele pensou que ela tinha desaparecido, mas então ela falou novamente, mais suave, mais fraco. —Essas mulheres são todas originais. Elas são todas incríveis. E cada uma trará seu próprio conjunto de habilidades para a mesa. Elas os ajudarão a lidar com aqueles que foram criados pela escuridão. — Ele podia ouvi-la sorrir antes de acrescentar: — E elas trarão vida nova ao guerreiros que pensavam que nunca teriam o que é tão essencial, família. Que é exatamente pelo que estamos lutando. Por que temos de garantir que a escuridão seja

vencida.

—Encontre as mulheres com talentos especiais, as

mulheres que se escondem porque sabem que, se fossem capturadas, seriam usadas para experimentos. Use seus contatos, Mercúrio, os homens e mulheres que são muito elevados nos mundos políticos e militares.

—Farei o que você diz. — Mercúrio já estava pensando no que ele teria que fazer, como ele poderia tentar encontrar estas mulheres. —Deusa, — ele chamou suavemente. —Vou ver você outra vez?

—Sim, querido Mercúrio, você vai. Um dia haverá uma mulher que entrará na sua vida que fará você pensar em mim. Então você saberá que minha filha nasceu e veio até você. Quando ela fizer, proteja-a, porque quando ela encontrar você, é porque a escuridão me matou.

—Deusa?

—Eu posso ser morta, meu velho amigo. Eles irão atrás dela, porque ela vai herdar tudo o que sou, tudo o que eu era, e tudo o que eu jamais serei. Proteja-a, porque ela será sua. Isso é tudo que posso dizer. — Na verdade, era mais do que ela já tinha dito a ele antes.

—Até outra vez, Mercúrio. Comece sua busca pelas mulheres. Encontre-as. Proteja-as. E saiba que seus homens entenderão instintivamente como se relacionar com elas. Confie que estas mulheres vão significar mais para eles do que qualquer coisa e nunca, nunca fique entre um guerreiro e sua noiva. Não vai acabar bem para ninguém. — Ela sussurrou

essas palavras. Então ele viu ela se afastar. Era como se um vácuo tivesse aberto e sugado o ar por um momento.

—Foda-se— ele murmurou. Passando as mãos pelo cabelo curto-militar, ele virou o rosto para o teto e suspirou. Sentiu um fluxo de informações através do medalhão que estava embutido no seu peito, em seu coração. Esfregando seu peito, ele assentiu. —Obrigado, deusa. — Cada medalhão teria um guardião de alma, uma mulher para equilibrar o guerreiro. Cada pedaço de informação que era possível que ele precisasse saber estava em sua mente agora. Passado, presente e futuro foram enrolados em uma mistura, algo que ele teve que classificar. As informações sobre as mulheres que seriam a luz para os homens foi um dos primeiros itens que ele reuniu em sua mente. Foi nesse momento que ele percebeu quão crucial este trabalho seria. Encontrar essas mulheres para os homens era a única maneira de mantê-los na luz.

—Agora, apenas tenho que encontrá-las, — ele murmurou e partiu para o sistema central da base, o laboratório de informática e tecnologia.

Capítulo dois

Cantarolando uma música suave, os movimentos de um vulto vieram como se estivesse em uma dança. Havia um sorriso alegre de loucura no seu rosto quando a arma foi tirada do *cooler*. Puxando uma luva, o vulto estalou a lâmina livre do molde de borracha e segurou-a na luz azul para inspeção. Uma única palavra flutuava no ar.

—Perfeito. —A voz não soava nem macho nem fêmea, mas simplesmente louca.

A hora era agora. O vulto deslizou a faca de volta para o *cooler* e cobriu com gelo seco. Saindo para a luz do sol, suas características bronzeada e perfeitamente afinadas apareceram para homenagear o sol antes de iniciar um dia na praia.

A seleção foi feita facilmente. Somente o candidato perfeito seria a escolha, e o conhecimento de quem era poderia ser visto muito claramente e muito rapidamente.

—Seu bastardo. —A adolescente chutou a areia, e a criança que tinha derramado seu Kool-Aid vermelho encima de seu biquíni branco. —Você é um retardado, — ela disse com altivez antes de se mover e rir com seus amigos e, em

seguida, se acomodou na cadeira de praia que ela abriu.

Movendo-se com confiança, o vulto sorriu. O palco estava montado, só era necessário aguardar o momento mais singular e perfeito, que veio logo, chegando mais cedo do que o esperado.

O sol estava em seu ápice, estava claro o que precisava acontecer. Um cidadão bom e digno só poderia suportar um pouco desse ser miserável e vulgar, dessa boca suja, que tinha sido deixada no mundo. Até mesmo os pais e irmãos da idiota deveriam ser mortos. Ah, isso trouxe um sorriso para o rosto do vulto, enquanto ele ficava à esquerda da jovem desajustada com boca de um marinheiro. Ele era grato por sua capacidade de se tornar invisível à vontade, grato por sua composição genética que o tornou o justiceiro perfeito.

De pé ao lado da cadeira de praia, houve um momento antes do vulto inclinar a cintura, como se estivesse ouvindo atentamente o que a garota estava dizendo mesmo que ninguém o visse ali. A faca, feita de gelo e misturada com compostos ácidos e agentes paralisantes, deslizou profundamente no pescoço da idiota, por trás, entre o tecido da cadeira. Ele garantiu que escorregasse logo acima das vértebras C1 para que a morte fosse instantânea, muito mais do que a garota merecia.

Não havia a necessidade de fazer ela sangrar ao puxar a lâmina para fora do pescoço dela. Não quando deixar a lâmina

na fissura criada pelas bordas serrilhadas e afiadas do gelo era o suficiente. É uma pena que ele tinha que ter certeza que a menina não gritasse. Seu cocktail especial teria matado a garota muito mais dolorosamente do que uma simples facada, e ela merecia. Por todas as horríveis explosões para todos ao seu redor. Ah sim... esta era uma morte merecida, assim como a morte de seus pais e irmãos seria, a figura só precisava esperar por um funeral choroso.

Saindo com um cooler na mão, assoviando na brisa, nada indicava que ele tinha estado lá, o assassino foi embora bem antes que o corpo fosse encontrado. Ah sim, tinha sido um bom dia.

Ele pretendia voltar mais tarde para assistir a polícia enquanto eles cercavam a área e conversavam com idiotas que tinham estado na praia com ela. A melhor parte de tudo era assistir o estrago que foi feito, a destruição que tinha causado para a comunidade.

Depois que guardou as ferramentas usadas no assassinato, o vulto parou ao lado de um caminhão de comida estacionado no calçadão, se colocando de costas para a cena, parou para pegar um espesso sanduíche e uma garrafa de água. Movendo-se para ocupar um lugar no cais, tendo uma visão perfeita da cena, o assassino deu uma mordida e começou a comer, observando, sorrindo enquanto a garota era encontrada morta. A mãe dela sacudiu-a para acordá-la e,

em seguida, começou a se assustar, quando a menina não respondeu. Ficou claro para a mãe um pouco mais tarde quando ela levantou a pirralha e viu o sangue manchando a cadeira branca.

Um sorriso exultante inclinou os lábios do vulto , quando o primeiro grito da mãe da garota, que chorava sobre o seu *bebê, rasgou o ar*. À medida que a figura sombria dava outra mordida no seu sanduíche, a alegria rolava para fora do seu corpo.

O sanduíche foi terminado e a água tomada em um gole enquanto o assassino assistia tudo: a polícia chegou, os olhares de lince lançados em torno da multidão na areia. Ele riu. Como se o assassino que podia criar uma matança tão espetacular seria estúpido o suficiente para permanecer tão perto. Enquanto as palavras que os oficiais gritavam um com o outro não atingiam seus ouvidos, os olhos do assassino observaram tudo o que aconteceu com alegria.

Uma vez que a bonita fita amarela foi pendurada ao redor do corpo da endiabrada desbocada, cuja alma foi enviada para o inferno onde ela pertencia, o assassino parou. *Ah sim, foi um dia muito bom na verdade*. Ele jogou o lixo fora e se afastou, cantarolando uma música.

* * *

Emily Donovan ergueu os olhos das suas palavras cruzadas quando a porta da loja foi aberta. Um gemido quase surgiu quando ela olhou para os dois homens e suspirou. Levantando uma mão elegante para a dupla, ela murmurou.

—Aqui. — Rapidamente ela guardou o quebra-cabeça e puxou suas luvas. Afinal, ela sabia o que eles queriam.

Não se incomodando em levantar, olhou-os através de seus cílios analisando-os. Isto foi a gota d'água para eles. Ela poderia dizer isso quando o primeiro homem abriu seu distintivo e disse simplesmente.

—Emily Donovan?

Ela assentiu. —Sim, eu sou Emily.

Ela os assistiu observá-la, como se estivessem tentando entendê-la e sorriu.

—Presumo que minha ajuda é necessária? — Santo Deus, ela odiava dizer essas palavras. Ela odiava seu particular "presente"... se alguém pudesse chamar assim. Ela odiava saber que poderia encontrar e rastrear um assassino com o toque de um dedo na arma. Ela não poderia dar um nome e endereço. Em vez disso, ela via o ambiente através dos olhos do assassino e tinha uma espécie de radar interno, por assim dizer.

—Srta. Donovan, precisamos que venha conosco. Há um...

— pescoço grosso, óculos escuros, pequeno e atarracado. Emily tinha o número dele antes mesmo de abrir a boca.

—Você tem uma situação — ela forneceu.

—Sim, senhorita. Agora, se você quiser. — Ele fez um gesto para o sedan preto e reluzente estacionado na frente.

—Eu ficarei feliz em acompanhá-lo. — Ela hesitou e acrescentou, —mas eu vou fazer meu próprio caminho, da minha maneira. Eu fui mantida à sua mercê antes e não serei novamente.

—Senhorita, nunca nos vimos antes —magro e pálido respondeu para ela.

Ahh, aqui está o esperto. Virando, ela sorriu docemente, suave, tons de mel escorrendo dos seus lábios, enquanto ela se recostava na cadeira, cruzou as pernas dela, colocou os braços sobre a mesa e voltou a enfrentá-los. Seu olhar profundo e castanho o perfurou quando disse,

—Quando digo que estive à mercê, quero dizer a agência, não você pessoalmente. —Ela ronronou as palavras.

—Não tem ideia de qual agência para a qual nós trabalhamos—, ele retrucou. —Além disso, vai ser mais seguro para você se você vier conosco. Só faz sentido.

Encolhendo os ombros com indiferença, ela olhou para suas unhas. —É tudo sopa de letrinhas para mim, mas eu sugiro que você se certifique que seus patrões saibam que eu já disse. Não, obrigada.

Ela sabia que deveria ajudá-los, e ela faria, se eles voltassem. Agora, no entanto, tinha algo errado com tudo isso. Eles estavam empurrando ela muito duro para ir com eles, algo que ela tinha jurado nunca mais fazer.

De pé, ela olhou para os dois.

—Agora, se vocês me dão licença. Eu estava prestes a fechar a loja e tirar uma soneca. — Ela não estava, mas ela precisava de tempo para pensar. Ela tinha que descobrir o que diabos estava acontecendo. Nunca foram tão inflexíveis antes. Nunca.

Ela esperou, parecia estar em um impasse e se virou. Olhando por cima do ombro, ela disse,

—Eu sugiro que você saia antes que eu liberte [1]*Elmer Fudd*. —Ela ouviu-os bufar e encolheu os ombros. —Não diga que eu não avisei. Ah, e antes que pergunte... — Ela sorriu docemente, quando ela parou em uma porta ao lado da escadaria. Parecia um rosnar alto, um silvo. —Sim, eu tenho uma licença para animais exóticos.

Com isso, ela abriu a gaiola e alcançou.

—Olá, Elmer Fudd, — ela sussurrou enquanto acariciava a cabeça grande do animal muito, muito zangado. —Por favor mostre a porta para Esteróide e Geek? — Ela recuou e deixou o jaguar preto e elegante passar por ela. Seus olhos dourados

---

[1] **Elmer Fudd** é um dos personagens mais famosos dos desenhos animados da Looney Tunes. A maioria das suas aparições é caçando o coelho Pernalonga e/ou o pato Patolino.

estavam brilhando enquanto observava os dois homens. Ele lambeu os lábios e soltou um silvo singular.

Sacudindo a cabeça quando a dupla saiu da loja, ela caminhou até a porta, puxou as cortinas depois de colocar a placa de fechado e franziu a testa. Ela virou o bloqueio e suspirou. —Evacuar-se em si mesmos vai ser adorável para eles, —ela murmurou, depois subiu as escadas, sua mão se movendo lentamente sobre o corrimão. —Elmer Fudd, você pode, por favor, se certificar que eu não seja incomodada? — O rosnado de resposta fez ela sorrir e acenar com a cabeça, então ela acrescentou: —Sim, você pode.

De alguma forma, ele tinha aprendido a abrir a parte inferior do refrigerador na parte de trás da loja. Desde que Emily tinha descoberto isso, ela manteve lanches de carne lá só para ele, que ele podia jantar enquanto ela estava descansando.

—Boa noite, meu velho amigo — ela sussurrou enquanto se aproximava do segundo andar e, em seguida, virou-se para ir para o quarto simples acima da cafeteria. Ela começou a tirar a roupa para que pudesse realmente dormir, porque ela tinha um pressentimento que ela precisaria estar descansada tanto quanto possível, muito em breve. Emily estendeu a mão e acariciou seus dedos sobre a Bíblia na mesa de cabeceira. Não era dela, mas dos proprietários anteriores. Ela sentia nela a história, os homens e mulheres que a tinham tocado ao

longo dos anos. Ela sentiu e viu o passado através dos olhos dos mortos. Havia amor e havia riso, mas sob isso tudo também havia ódio e maldade.Embora tivesse havido pessoas boas que possuíram essa Bíblia ao longo dos anos, também havia aqueles que tinham sido muito menos. Aqueles que tinham mantido a Bíblia para dar razão aos crimes que tinham cometido.

Emily sabia que era por isso que as agências e a polícia vieram até ela, porque ela podia ver e sentir as coisas que outros não podiam. Fechando os olhos, ela encontrou-se à deriva em direção ao sono.

* * *

Mais um! Oh, a vida era verdadeiramente gloriosa.

A sombra escutou mais uma vez as inquiridas palavras que saíram da boca do pai irritado. Ninguém deveria permitir que tal imundície poluisse o ar. É por isso que o que eles faziam era tão importante. Era primordial que eles livrassem o mundo do vil e do nojento! Nenhuma criança jamais deveria ser submetida aos maus-tratos brutais que esta criança, Freddy, estava sendo submetida. Não, era a hora da justiça

prevalecer e do mundo se livrar de outro monstro.

—Eu não posso acreditar em você, Freddy! Que porra seu cretino! — O homem gritou para o filho. —Quem você é? Um retardado? —A sua voz carregada de raiva, as palavras muito mais destrutivas do que a mão agarrando o braço de Freddy. A sombra não perdeu a maneira como os olhos do garoto eram assombrados, sobre eles.

O homem arrastou Freddy pela estrada. O ódio e raiva fluíndo fora dele enquanto fez isso. Em cada pedaço do caminho se ouvia um grito, outro grito e ainda mais xingamentos.

Os gritos da criança rasgaram o ar. Os vizinhos na pequena rua sem saída simplesmente assistiam enquanto o homem batia no Freddy e o xingava novamente.

—Sua mãe devia ter matado você antes de ter nascido retardado! Agora, você vai me custar não só a substituição da janela, mas você e seus amiguinhos de merda perderam minha bola autografada. Vocês, idiotas. Quando eu botar minhas mãos sobre esses merdinhas, vou bater neles também. Retardados, cada um de vocês.

Ele puxou a criança esperneando e gritando para sua casa. A porta se fechou atrás deles, mas não antes que todos vissem a grande mão do pai, subindo para acertar o rosto de Freddy.

—Oh, sim. Eu vou estar fazendo um favor ao mundo por me livrar de você, — O vulto disse suavemente, então voltou

para a garagem e começou a cantarolar, um ronronar lento e firme quando as mãos enluvadas fortemente começaram a trabalhar na próxima obra-prima.

Oh, este seria um verdadeiro deleite. Isso deixaria a polícia querendo saber apenas como a besta desbocada tinha morrido. Ah sim, esta arma era incrível e os métodos que foram aperfeiçoados poderiam agora entrar em jogo. Era justo que alguém que tinha sido um amigo seria o primeiro a experimentar esta bela obra de arte. Era adequado que a traição que o vulto tinha sentido nas primeiras gotas do palavrão para a criança fosse reembolsada com este glorioso novo pedaço de gelo que ele tinha acabado de completar.

Zumbindo juntamente com a loucura brutal, o vulto começou a criar. Uma haste longa e afiada, uma lâmina, que ele deslizaria entre as vértebras C3 e C4 do monstro que estava poluindo o ar que eles respiravam. Olhando para cima e vendo o tempo, a sombra colocou a arma amorosamente no cooler, repleto de gelo. Uma risada alegre dividindo o ar.

Era hora do jantar. Um tempo para se reconectar com as verdadeiras alegrias da vida, um tempo para se reconectar com o prazer puro que só poderia ser encontrado com aqueles que sentiam o mesmo. Os que eram pura luz. Os que nunca pronunciariam palavras tão sujas e ofensivas.

Guardou suas ferramentas, e depois de retirar as luvas grossas que usou ao manipular o nitrogênio líquido composto,

o vulto tossiu e endireitou-se antes de verificar a oficina na garagem. Depois de trancar as portas e armar o alarme, foi para a casa que ele mantinha.

Depois de limpar as mãos nas calças de linho que uma vez foram brancas, a sombra colocou em seu rosto um doce sorriso que colegas de trabalho e vizinhos conheciam, um sorriso amigo. Como uma pessoa a quem todos procuravam, que todos poderiam recorrer em um momento de necessidade.

Um rosto que escondia o rosto de um assassino mortal.

Planos estavam sendo feitos. Planos maravilhosos, lindos. Era hora do monstro que ousou bater em uma criança e xingar com tanta violência, ficar ciente de qual era o preço pela vulgaridade que ele expelia tão violentamente. Ninguém nunca deveria ser forçado a ouvir as palavras desse idiota. Havia uma razão para seres como ele serem colocados na Terra, para livrar a humanidade de pecadores indecentes.

* * *

—Nós encontramos outro Psíquico. — Helen Miramar virou seu assento e olhou para o seu líder, Mercúrio. — Os

federais a marcaram como um ativo de alta prioridade.

O olhar no rosto de Mercúrio contou a história que todos no escritório de alta tecnologia conheciam, se os federais te marcavam como um AAP, então eles queriam algo de você. Você tinha algo que a população em geral não tinha. E isso normalmente lhes deu uma pista para uma das virgens castas.

—Tem certeza? —Isto teve a atenção inteira de Mercúrio, e o laser apontado para ela. —Tem certeza que não é apenas mais um truque?

—Tão certo quanto você me comprar outra camiseta vintage.

—Novamente? —Ele passou as mãos pelos cabelos curtos e loiros em frustração enquanto estudava seu guru da tecnologia. Se ela estava apostando uma camiseta vintage, *ela adora essas coisas estúpidas*, então ela tinha encontrado o que estavam procurando. —Tudo bem. —Ele se virou. —Uma *vintage* será. Dê-me os detalhes sobre ela. — Ele tinha vivido tanto tempo que as palavras iam e vinham, e ele conhecia vários jargões .

Helen passou as mãos sobre a superfície de vidro da mesa, puxando as informações encontradas sobre a mulher em questão.

—Ela foi marcada não só pelo FBI, mas também pelas outras agências secretas, bem como pela lei local. O mais engraçado é que ela tem uma licença para animais exóticos. Acho que isso explica por que tem havido numerosas anotações sobre um gato

mordendo os agentes. No início, eu achava que era um gato. Mas não, é um maldito jaguar. Pelo menos a mulher tem bom gosto.

—Ela é solteira e mora sozinha em cima da cafeteria que ela administra durante o dia. Ela foi trazida para os casos mais difíceis ,e de alguma forma, de alguma maneira, sempre encontra um fio fino que leva ao assassino. Ela também foi abordada por pessoas do outro lado da lei e de todas as importâncias... —Helen deslizou as telas para que a informação estivesse na frente e no centro, — Ela mandou-os embora à sua maneira alegre. Diz que há um psiquiatra na cidade que recebe muitos pacientes por causa do medo do seu gato-gatinho.

—Então, ela é uma das desaparecidas? Pode ser que ela seja uma das linhas originais? — Mercúrio perguntou e estendeu a mão depois de colocar a luva especial que lhe permitiria digitalizar os arquivos. —Datam antes das Virgens Vestais[2]?

—Poderia ser. —Helen pesquisou o que podia sobre a sua linhagem. —Ela não tem registro de nascimento, então precisaria de um exame de sangue para descobrir se ela pertencia a uma das linhas das treze virgens vestais. — A própria deusa tinha abençoado essas linhagens, e as mulheres eram tão poderosas quanto os homens que Mercúrio tinha

[2] As **Virgens Vestais** eram sacerdotisas responsáveis pelos cuidados do templo dedicado à deusa Vesta, a deusa dos lares, que garantia a paz na Roma Antiga.

encontrado e impregnado com poder através dos medalhões.

—Eu quero tudo sobre ela. —Mercúrio estava virando tela por tela, mas parou. —Quem é o mais próximo a ela? — ele perguntou com uma careta. —Ela está muito longe para eu conseguir chegar a ela rápido o suficiente, então quem é o mais próximo? — Além disso, a deusa costumava ficar brava quando ele saia, principalmente porque ele costumava ser baleado ou esfaqueado quando fazia. Nunca falhou.

—Parece que vai ser... — Helen fez uma pausa e digitalizou, em seguida, amaldiçoando. —Droga. Bem, você não vai gostar disso, chefe, —ela disse suavemente.

—Apenas me diga, droga. — Sua pressão arterial começou a subir.

—É Gaius. — Só dizer o nome do homem fez Helen tremer. —Nunca na minha vida eu conheci um homem mais distante e mais aterrorizante do que ele. E isso significa algo. Eu estive em volta uma vez ou duas, mas ele assusta a merda fora de mim.

Helen tinha trinta anos de idade e era uma mestra hacker. Mercúrio a tinha encontrado quando ela tinha apenas doze anos e invadiu seu computador . A partir daí, ela trabalhou para ele.

Ela havia percorrido um longo caminho desde então. Já não era a adolescente suja e maltrapilha que Mercúrio tirou das ruas. Hackear tinha sido uma maneira de colocar comida

na barriga e um telhado sobre sua cabeça, mas agora Mercúrio estava orgulhoso de fornecer-lhe isso em troca de sua lealdade. Ela não era uma das virgens vestais , mas ela era uma amiga para a causa e sempre seria.

—Foda-se— Mercúrio praguejou e, em seguida, começou a xingar em diversos idiomas, alguns que Helen deveria reconhecer e outros sobre os quais ela não tinha a menor pista. Gaius era dominante com D maiúsculo, e apesar de Mercúrio não necessariamente concordar com as suas preferências, ele não tinha certeza como uma das virgens encararia isso.

Capítulo três

Sacudindo os últimos vestígios do sonho que o abraçava, Gaius Alexander esfregou as mãos no rosto. Ele sentou-se ao lado da cama, em seguida, correu os dedos pelo cabelo preto e curto, e ficou de pé. Arrastando os pés silenciosamente para as grandes portas francesas, ele as puxou abertas e andou nu para a varanda de mármore que dava para a parte traseira de sua propriedade. Mãos apoiadas sobre a balaustrada, ele olhou para as terras que ele possuía, o pequeno pedaço de paraíso que ganhará através de sangue, suor e trabalho árduo.

Mesmo com tudo o que ele tinha sofrido e sobrevivido, os pesadelos ainda não o deixavam sozinho e o atormentavam noite após noite. Levantando o rosto para a lua, ele olhou os jardins perfeitamente bem cuidados, com os bustos de mármore brancos imaculados das virgens vestais originais. Todas eram mulheres que eram muito mais do que aquilo que pareciam na superfície. Deusas, como seu povo as chamavam. Ele sorriu, imaginando o que a *História* pensaria se ele lhe dissesse a verdade de algumas questões.

Antes de explodir seu disfarce, ou pelo menos o disfarce que ele usava normalmente, e ligar para o *History Channel*

para oferecer uma entrevista em profundidade com ninguém menos que [3]*Calígula*, ele foi salvo pelo toque do seu telefone.

— O quê. —Não foi uma pergunta, e não era uma declaração. Era mais um grunhido. A demanda de um homem que tinha levado outros em batalha e saído vitorioso. Era a voz de um homem ousado que derrubaria qualquer um que tentasse o desafiar.

— Onde? — ele perguntou. Quando ele foi informado, ele rosnou, —Entendi. — Suas palavras eram baixas e quase ameaçadoras quando ele encerrou a ligação.

Andando até seu armário, Gaius olhou suas roupas. Os couros especialmente tratados estavam à frente. Ele encolheu os ombros e pegou uma camisa de seda, inclinou-se e em seguida, abriu a segunda porta do armário. Olhando para o esconderijo de armas, ele escolheu aquelas que se encaixavamm dentro dos suportes especialmente feitos nas calças, aquelas que ninguém saberia, a menos que estivessem correndo as mãos por cima dele muito intimamente. O que, como ele não estava no clima para o jogo, não estava acontecendo. Depois de amarrar as armas sobre seu corpo, ele tirou seu telefone celular e escaneou o arquivo completo que Helen e Mercúrio enviaram da mulher.

Então Gaius calçou suas botas de trabalho, completas com

---

[3] **Calígula**, foi imperador romano de 16 de março de 37 até o seu assassinato, em 24 de janeiro de 41. Seu nome verdadeiro era *Gaius Julius Caesar Augustus Germanicus.*

bicos de aço e canivetes que ele podia disparar com um simples movimento. Ele agarrou sua espada longa, colocando-a no suporte na parte traseira de sua jaqueta de couro e saiu, passos longos levando-o através de sua casa escura. Um clique do controle remoto facilmente fechou e travou seu armário de armas. Na garagem, ele olhou para os veículos disponíveis e decidiu buscar por velocidade e proteção. Tanto quanto ele adoraria levar sua moto, ele sabia que, neste caso, seria necessário um carro real. Ele andava à cavalo desde o dia em que nasceu, mas Gaius descobriu que ele definitivamente gostava de veículos. Os europeus eram seus favoritos para a velocidade, mas ele necessitaria mais do que isso. Ele subiu para o SUV blindado e se dirigiu ao seu destino, a loja da pequena humana que parecia estar no radar de muitas pessoas.

Uma vez que ele caiu na estrada, Gaius começou a pensar sobre a mulher que ia recuperar. Havia algo sobre ela que chamava por ele. Mesmo agora, ele se encontrou puxando seu iPhone e olhando para uma imagem da bela mulher. Havia algo etéreo sobre ela.

Seu polegar acariciou seus cabelos de ébano, e ele se viu querendo se perder em seus expressivos olhos castanhos.

Ele parou o SUV. Olhou para ela novamente e soltou um suspiro. Se ele não soubesse melhor, poderia jurar que ela era dele. Ele tinha visto isso acontecer antes. Tinha visto alguns

dos seus irmãos cair nos encantos de suas virgens castais, e agora ele se preocupava que seria ele. Gaius gostava de ser solteiro. Ele gostava de ser capaz de dormir com quem ele queria, quando queria.

Gaius começou a pensar nos outros guerreiros que ele sabia que tinham encontrado suas metades, suas companheiras. Ele gemeu. *Filho da puta, eu estou divagando por causa de uma mulher que nem conheci*.

Ele sentiu seu pau endurecer só de pensar em deslizar em sua boceta sedosa. Não havia como ela ser dele. Ele sabia que nunca seria tão abençoado pelo destino e que nenhuma mulher seria tão amaldiçoada.

* * *

Quando Emily acordou, ela sabia que os tempos estavam mudando. De sua cama, ela olhou para fora pela grande janela para o céu limpo, no início da manhã e esfregou suas têmporas. Ainda estava escuro e sem lua, um dia em que coisas que não deveriam existir caminhavam pela Terra. Ela sentia isso, assim como ela era capaz de saber coisas apenas tocando uma arma ou um corpo morto. Descobrir como a

vítima tinha morrido e uma ideia geral de quem e o que era o assassino. Ela era diferente.

Vestindo um par de jeans, camiseta e um suéter grande, ela calçou suas botas antes de prender os cabelos em um rabo de cavalo. Hoje seria um daqueles dias em que ela precisaria ser capaz de colocar um chapéu. Era parte integrante de ser a pessoa que ela era. Uma mulher que muitas vezes sentia o que estava por vir, mesmo que ela não visse.

Ela só iria fazer o que ela fazia todos os dias, abrir sua loja e tomar conta das pessoas que entravam e passavam suas horas lá usando o Wi-Fi que ela tinha prontamente disponível. Emily sorriu. A loja tinha sido um capricho para ela. Ela tinha comprado uma loja de cupcake que estava falida, comprado porque ela honestamente amava os cupcakes e ainda mais do que isso, a sensação familiar dos padeiros e trabalhadores.

Emily pensou nas pessoas de quem ela tinha comprado a loja. O casal mais velho era obviamente e totalmente apaixonados. Tinham trabalhados sempre juntos na loja. Eles trabalhavam sozinhos. Ensinaram a Emily não só a assar biscoitos, mas a fazer deliciosos bolinhos, bem como uma incrível variedade de chás.

Ela sorriu enquanto passava pelo seu ritual matinal. Ela pensou em como eles pareciam sempre alegrar o dia quando estavam ao redor. Eles não questionaram sua necessidade de usar luvas, mas aceitaram com facilidade, assim como a

tinham aceitado. Eles a levaram em sua casa como uma hóspede, e ela tinha desfrutado de sua hospitalidade, até que venderam a loja para ela e se afastaram. Aquele dia tinha sido agridoce.

Uma vez lá embaixo, ela sacudiu o sinal de abrir e puxou suas luvas. Era melhor proteger-se dos pensamentos perdidos, deixados para trás nos objetos desde o início da manhã em vez de combater a dor de cabeça e fadiga depois.

Deixando Elmer sair da sua jaula, ela deu ao grande animal um bife gigante. Fechando a área onde ele passaria o dia , ela começou a preparar o café e algumas tortas. Ela assaria cookies durante todo o dia e a maioria deles seriam entregue às crianças que entravam e saiam da loja o tempo todo porque sabiam que ela teria biscoitos e guloseimas para eles levarem de graça.

Com seu animal bem cuidado e as pequenas guloseimas que ela serviria, prontas, ela tomou seu assento normal e começou a trabalhar no livro de Sudoku em suas mãos.

Sua mente vagava enquanto ela trabalhava. Ela olhou para Elmer Fudd, e sentiu confortada pela sua presença. Anos atrás, ela havia encontrado caçadores furtivos, que haviam matado muito mais jaguares do que qualquer doença poderia. O homem que dirigia a reserva tinha sido muito grato à Emily e, por causa da maneira que Elmer automaticamente a tinha escolhido, ele tinha lhe dado o animal para que ela sempre

tivesse um protetor que não poderia ser comprado com dinheiro.

Pelo canto do olho, Emily observou enquanto Elmer Fudd arrastava suas tigelas de comida aos pés dela para deitar atrás do balcão. Ela teve que passar sobre ele várias vezes quando clientes entravam para pegar o chá e bolinhos, mas ela não se importava. Ela tinha feito isso mais de uma vez e continuaria a fazê-lo porque era assim que ela e Elmer trabalhavam juntos.

Finalmente, ela voltou a se acalmar, com a cabeça grande empoleirada em seu pé, como frequentemente era quando eles estavam sentados. Ela se inclinou, arranhando atrás das orelhas do jaguar e sorriu. Ela o amava. Ele era parte integrante da vida dela, e ela era feliz por tê-lo.

* * *

Gaius olhou para o prédio. A placa na janela, coberta por cortinas de renda simplesmente dizia *The Shoppe*. Abrindo-se para o universo, ele respirou fundo. Havia um sabor na parte de trás de sua língua, algo picante ainda doce que o tinha querendo mais.

— Oh, agora, — ele disse quando seus olhos se abriram, brilhantes e azuis. Um sorriso apareceu em seu rosto, uma pequena cicatriz, tornando a expressão maliciosa ainda mais torcida. — Parece que o pequeno passarinho tem um pouco de poder. — Ele lambeu os lábios. A expectativa de conhecer a mulher que tinha atormentado seus pensamentos e mantido seu pau duro fez ele avançar.

Sem mais hesitar, Gaius entrou na loja, suas pernas longas e cobertas de couro vencendo a curta distância entre seu SUV e a entrada. Quanto mais ele se aproximava, mais ele provava o poder que a pequena tinha nas pontas dos dedos. Os dedos de Gaius enrolaram, os músculos em seus braços flexionando enquanto ele caminhou em direção à loja.

Ele tinha que entrar lá. Havia uma necessidade primitiva e desesperada de vê-la. Para senti-la e mais do que isso, para prová-la. Ele estava confuso e cético sobre este chamado para ela porque ele nunca tinha sentido isso antes, mas queria saber mais. Ele certamente tinha ouvido falar sobre a atração que um guerreiro sentiria em direção a sua Virgem Vestial, mas ele nunca sonhou que teria uma. A vida praticamente tinha lhe dado o limite de merda quando ele estava vivo então por que teria algo tão bom para lhe oferecer agora? Tinha que ser um truque, porque ele não acreditava na vida dando felicidade às pessoas como ele.

Abrindo a porta, ele foi assaltado pelo aroma de café

fresco, um enorme vício dele, bem como o doce cheiro de bolos e outros tipos de alimentos doces. O que o mantinha cativo, no entanto, era o rosto da mulher atrás do balcão. Seus longos cabelos eram da cor do mel escuro, brilhando sob a luz. Ele observou a maneira que ela estendeu a mão e nervosamente empurrou seu cabelo atrás da orelha enquanto trabalhava em alguma coisa na frente dela.

Ela era deslumbrante. Era só o que Gaius conseguia pensar. A mulher era espetacular. Ela não era o que alguém chamaria de alta, não por um longo tiro, mas ela tinha a atitude de uma rainha. O porte, o jeito que ela olhava para as pessoas, tudo nela era pura poesia em movimento. Os olhos castanhos que se levantaram do livro e o prenderam no lugar tinham-no instantaneamente mais duro.

Por um momento o sangue correu de todas as partes do seu corpo para o pau dele. Tudo o que ele pensava era em se afogar em seu olhar e mordiscar os lábios perfeitos. Ele a queria, toda ela.

Ele tomou um momento para admirá-la, mas era mais do que sua aparência física. Era a alma dela. A alma da mulher olhava para aqueles que a rodeavam, seus olhos castanho-chocolate tomando todos e tudo em um relance. Ele estava olhando, mas ele não se conteve. No instante em que a tinha visto, seu pau ficou mais duro. Mas era mais do que isso. Foi uma reação visceral. Uma necessidade e fome que não podiam

ser negados.

O medalhão que repousava sobre o seu coração começou a aquecer. O calor se espalhou pelo seu corpo e seus sentidos pareciam viver e tremer com seu poder. Sua visão, a audição, o olfato, tudo parecia explodir. Todos os sentidos que ele tinha estavam exaltados.

O medalhão que era uma parte dele praticamente cantou com o conhecimento de que ela estava por perto. Ele pensaria sobre isso mais tarde. Por enquanto, tudo que ele podia fazer era ouvir seu medalhão e seu coração e esperar que seu pau se acalmasse um pouco e o deixasse fazer o seu trabalho.

Por um momento ele ficou ali, paralisado pela beleza pura que estava diante dele. Nunca antes alguém tão espetacular tinha cruzado seu caminho. Sem outro pensamento ele se aproximou dela. Em seu caminho ele viu o jeito que algumas pessoas olhavam para ele, sabia o efeito que ele tinha sobre as pessoas e não ficou surpreso quando a primeira mulher terminou a bebida e saiu. As botas dele fizeram um barulho alto no chão, o que fez o casal restante se levantar e sair da loja, algo com o qual ele estava perfeitamente bem. Já tinham lhe dito antes que ele era intimidante quando estava no modo caçador, como ele estava agora.

Gaius observou Emily enquanto se aproximava dela. Ele observou a maneira como seus olhos se arregalaram. Quando ela lambeu os lábios, ele sentiu como se tivesse sido chutado

no intestino. Ele queria beijar seus lábios perfeitos. Com tudo dentro dele, ele queria puxá-la em seus braços e prendê-la, mantê-la mais do que para proteção, porque ele precisava dela. Ele, Gaius Julius Alexander, precisava da mulher mais do que ele precisava da sua próxima respiração.

Varrendo um olhar sobre ela da cabeça para o que ele podia ver de seu corpo, Gaius inventariou tudo o que o chamava. Ricos cabelos cor de mel escuro, olhos castanhos cautelosos e jovens. Ela tinha a aparência de uma cigana sobre ela, com um toque de algo mais exótico. Havia alguns músculos nela, mas do tipo que destacava suas curvas femininas e figura distinta. Ela era uma deusa.

* * *

Emily observou o homem enorme entrar. Ele parecia uma torre diante de seus um metro e meio, ele era mais alto que ela por pelo menos 30 centímetros, e que altura deliciosa era aquela! Ele era explêndido, seu cabelo escuro com corte militar aos lados e atrás, a pele escura e olhos castanhos dourados. Ela teve que lutar consigo mesma para não morder os nós dos dedos, de tão lindo que ele era. *Maldito seja!*

Cada centímetro do homem parecia estar enrolado em músculos... uma fera. Ela não sabia o porquê, mas ela o viu como mais letal do que seu jaguar preto. Cada movimento que ele fazia era proposital. Sem dúvida, ele tinha a marcha de um predador. Suave, letal e completamente concentrado. Ele parecia um homem em uma missão.

Fechando seu livro de Sudoku, ela o observou olhando para ela. Sua boceta estava molhada com o calor da sua necessidade. As mãos estavam úmidas sob suas luvas, e a sua pele parecia escorrer em solavancos frios. A maneira que ele a olhou era suficiente para fazer qualquer homem ou mulher gozar sem hesitar. Ele lambeu os lábios, um dos lados levantando ligeiramente em um sorriso torto por um pequeno momento. Depois disso, sua expressão era cem por cento séria, e seu foco parecia ainda mais intenso.

Santo. Inferno. Emily estava feliz que ela estava sentada, porque se ela não estivesse, tinha a certeza de que teria saltado do balcão para atacá-lo no segundo que sua língua lambeu o lábio inferior. Então esse lábio se curvou em um sorriso arrogante. *Oh droga, ele sabe exatamente o que está fazendo comigo.*

Ela limpou a garganta algumas vezes. Quando ele se aproximou, ela ergueu a cabeça em um sorriso gentil. *Graças a Deus, tenho uma camisa que cobre meus mamilos duros.* Ou a vida seria muito embaraçosa quando ela lhe perguntou.

— Posso ajudá-lo? — Emily queria ajudá-lo muito. Ela queria ajudá-lo com suas calças de couro. E sua camisa de seda.

Quando ele falou, Emily tinha certeza que tinha gozado um pouco na calcinha. — Você é Emily Duncan? — Sua voz era profunda. Seu olhar se encaixou no dela, e ela tinha certeza que havia faíscas ou chamas cuspindo entre eles.

Se o sexo tivesse uma voz, se o sexo tivesse um corpo, seria este homem. *Santo. Inferno*. — Hmm. — Normalmente, ela saberia se alguém estava lá pelos seus serviços. Ela tinha um sexto sentido. Mas ela não sentiu isto com este homem.

— Sim? — Ok, então ela poderia ter sido mais segura no seu tom, em sua resposta, e mostrou isso pela expressão que ele lhe deu. *Quem diria que um sorriso em um homem poderia ser tão sexy?*

— Eu sei o quão dramático isso vai soar, como cafona e tanto quanto eu odeio citar filmes, dessa vez eu vou. — A voz dele era envelhecida, experiente, rouca, a acertou como um chute certeiro. — Se você quer continuar a viver, você precisa vir comigo. O que está vindo para você vai passar pelo seu "gato" e destruí-la. Seria uma vergonha permitir que alguém tão linda como você fosse machucada pela escuridão que até agora a está perseguindo.

—Sério? —Tão rápido, era como se tivesse derramado um balde de água fria sobre o seu corpo. —Você ouve o quanto

isso soa dramático? Quero dizer, sério? As mulheres compram esse lixo que você está falando? —Emily estava certa que ouviu ele rosnar com isso. *Que diabos?*

—Eu não estou sendo dramático. Eu nunca fui na minha vida, e nunca serei. Eu estou falando sério. Eu sei o que você pode fazer, Emily Duncan e eu sei que há pelo menos um assassino lá fora que está procurando por você agora.

Vendo a honestidade em seus olhos, Emily franziu a testa.

— Como eu sei que não está apenas soprando fumaça acima da minha bunda para me tirar daqui, para que possa me levar e fazer coisas abomináveis para mim?

Ele sorriu, um sorriso verdadeiro e honesto que acendeu seus olhos.

—Oh, confie em mim, *venustas*[4]*,* há perigo lá fora. — Inclinando-se, ele ficou o mais perto dela que podia, seus lábios em meu ouvido quando ele sussurrou, — E quando eu fizer coisas abomináveis para você, *ma petite*[5]*,* você vai apreciá-las. Você vai gritar meu nome...Gaius, a propósito. Esse é o nome que você vai gritar em prazer. — Onde seus lábios tocaram, um arrepio correu através da minha pele. Mas foi a lambida e, em seguida, a pequena mordida, que me fez praticamente derreter ali diante dele.

---

[4] Bela.
[5] Minha pequena.

* * *

Gaius observou-a atentamente. Ela era cautelosa e isso era bom, mas o gostinho que ele deu a si mesmo foi o suficiente para deixar seu pau tão duro que ele poderia martelar pregos com ele. Ele a queria. Não, ele *precisava* dela. Algo dentro dele estava gritando por ela. Esse caso, que quase tinha sido empurrado no seu colo tornou-se muito mais do que ele poderia ter imaginado. Tornou-se pessoal no momento em que ele entrou na pequena loja.

No momento em que seu medalhão tinha aquecido, ele sabia que nunca estaria completo sem ela. Tudo o que tinha que fazer era levá-la para fora da loja e para a segurança. Então, ele teria tempo para explorar a conexão que ele já estava sentindo com a beleza exótica.

— Venha comigo, pequena. Chame um amigo para vir e cuidar do "gato", então venha e deixe-me abrigá-la. Eu vou lhe contar tudo, mesmo que você não acredite em mim. Vou protegê-la com a minha vida. Esse é o meu voto solene. Nunca permitirei que nada ou ninguém, faça mal a você, enquanto eu estiver lá para impedir. Você é minha par cuidar, Emily.

E ele mataria Mercúrio ou qualquer um dos seus

subordinados se eles tentassem levar esta mulher dele. Gaius estava bem ciente de como os outros, muitas vezes, pensavam dele. Eles não gostavam e não confiavam nele em nível algum, mesmo que ele tivesse dado sua vida pela causa e lutado tanto quanto todos os outros.

Por causa da *fama* do seu nome, eles acreditavam que ele era como a história o pintava... que era falso. De todos eles, Mercúrio deveria saber melhor. Mas ele estava se tornando suave na sua velhice, ficando escondido em seu abrigo na montanha, afastado da guerra real que eles estavam lutando.

Gaius observava enquanto Emily lançava sua língua cor-de-rosa, sobre os lábios sensuais e carnudos. Ele coçava para se inclinar e beijá-la, mas não podia. Não até que ela estivesse segura. Quando ele tivesse a certeza de que ela estaria segura sob seus cuidados, ele poderia mostrar a ela exatamente como um imperador romano amava sua mulher. E ela seria dele, de todas as maneiras que um homem podia possuir uma mulher. O que ela ainda não sabia é que ela iria possui-lo, também. Para sempre.

— Não sei se eu devo, — ela disse a ele.

— Você sabe que você deve. Você tem dúvidas, no entanto. Eu entendo e respeito isso. Toque minha mão para saber a verdade. Conheça-me, Emily, — sussurrou suavemente para ela. — Eu sei que você deve ter alguém de confiança para vir buscar seu jaguar. Eu vou protegê-lo até

chegar outro que pode fazer um trabalho melhor. Esse sou eu. Deixe-me fazer o que nasci para fazer. — Gaius estendeu a mão para ela, com a palma para cima, enquanto a estudava. Ele assumiu que ela tinha algum plano para o que fazer com o animal grande em caso de emergência.

— Eu faço, o homem que me deu ele vai cuidar dele. — Ela estava olhando sua mão, ainda cautelosa. — Eu tenho um intrincado sistema de fuga para Elmer Fudd se for necessário.

Ainda havia hesitação nos olhos dela. Gaius suspirou e balançou a cabeça. Ela tinha o direito de não confiar nele, por enquanto. Ele permitiria por um tempo, mas só por pouco tempo. Ela era dele. Ele sabia disso, e em breve ela saberia a verdade, também. —Tire uma luva, doçura. Toque na minha mão. Conheça a verdade.

Felizmente, a loja estava completamente vazia de outros clientes desde que sua chegada os tinha espantado. Estava um pouco preocupado com a reação de quem e o que ele era. — Conheça a minha verdade. Conheça a verdade que a história distorceu. Conheça-me, Emily. — Ela seria a primeira.

Ele sussurrou seu pedido muito, muito suavemente, para que ela tivesse que se inclinar mais perto para ouvi-lo. Seu perfume sensual enrolou em torno dele. Seu corpo apertado, necessidade correndo em suas veias.

Gaius teve que lutar contra a vontade de alcançá-la, puxá-la em seus braços e levá-la como cada fibra do seu ser estava

gritando para ele fazer. Ela estava muito nervosa, não estava pronta ainda,mas nada disso importava para a sua necessidade interior. Esta mulher era dele, e ele a teria, mais cedo ou mais tarde. Tudo o que ele tinha que fazer era levá-la a dar o primeiro passo, assustador. Levantando a mão um pouco mais, ele inclinou a cabeça para o lado.

* * *

Emily queria conhecê-lo. Ela realmente queria, o que era uma enorme surpresa para ela. Ela não queria conhecer ninguém, não profundamente, como ela queria conhecer este homem. Ela não estava assim tão certa de que esta era uma boa ideia, não com o conhecimento que viria a ela com um toque, mas quando ela olhou nos olhos dele, quando ela sentiu o calor se espalhar em sua própria alma, quase parecia como se ele estivesse tentando puxá-la , alma para alma. Respirando fundo, ela estabilizou seus nervos e disse a si mesma que tudo o que era para ser, aconteceria, de uma maneira ou de outra. Ela iria por instinto e por seu coração que sussurrava para ela pela primeira vez. Retirando uma luva sem tirar os olhos dele, estendeu a mão para ele. —Então me toque, — ela expirou e

se inclinou contra o balcão. Muitas pessoas não ofereceriam sua mão para ela se soubessem o que ela poderia fazer, e ficou claro da forma que ele havia afirmado em suas palavras que ele sabia exatamente quem ela era.

Quando ele colocou a mão pesada e calejada na dela, palma com palma, Emily sacudiu. Seus olhos fecharam automaticamente, e ela viveu sua vida. Não uma vida, ah não, este homem era muito mais do que isso. Ele também era muito mais claro do que qualquer ser que ela viu antes dele.

Um flash de luz revelou um grupo de pessoas que se reuniram ao seu redor... *não, dele*. Ele estava falando, e estavam ouvindo com admiração. A maneira de vestir era algo que ela só podia relacionar com filmes. Então a cena mudou, e ela, como Gaius, sentiu a *lâmina* de uma espada cortando, a fúria do ar no rosto dela enquanto ela estava olhando para baixo de uma montanha para um exército que se aproximava, inclinados a destruir tudo em seu caminho.

As roupas mudavam em flashes, os tempos alterados num piscar de olhos. As cidades tingidas de rosa, outros caíram, mas a passagem das décadas foi clara.

Sem abrir os olhos dela, ela sussurrou, —Como? — Naquele momento, era a única pergunta que ela poderia articular. Sua mente estava girando, em uma neblina total e completa.

— Emily, vamos, amor, abra seus lindos olhos castanhos.

—As palavras de Gaius perfuraram a neblina em sua mente.

Sua voz era como uma corda a puxando da neblina que a envolvia, sacudindo sua cabeça, ela disse.

— Wow. Você não estava brincando. A História pinta você completamente errado, não é?

—A maior parte. Mas isso não é importante. O importante é você, Emily. Pegue sua bolsa e vamos sair daqui. Estou assumindo que a pessoa que lhe deu o felino tem as chaves para o lugar? — Quando ela assentiu, ele sorriu. — Bom. Dê um adeus ao jaguar por enquanto e vamos sair daqui. Mais tarde, podemos buscar o animal, se você quiser que ele viva conosco.

— Ow, espere um pouco... viver com você? Eu sou toda para a proteção que você está oferecendo agora porque sinto a presença dos monstros que você está dizendo que estão atrás de mim. Mas viver com você? Isso não é apenas um pouco demais? — Ela ficou quieta por um instante. Ela sentiu, então, que a escuridão que ele estava lutado toda a sua vida era a mesma sensação de escuro que ela sentia antes. Estranho. Mas ainda, ir morar com ele após apenas conhecê-lo era estranho, também.

— Emily, doce Emily. Você é o ser mais importante do universo para mim. Você me completa de uma forma que eu não sabia ser possível, e acabei de conhecer você. Confie em mim quando digo que você vai morar comigo e que farei tudo

ao meu alcance para fazer você feliz.

Caramba, como pode uma garota recusar isso? Ela engoliu.

— Eu vou com você, mas nós vamos voltar a rever toda a parte de viver com você.

Ele sorriu aquele sorriso arrogante que a fazia derreter.

— Me dê dois minutos, e eu vou estar pronta. Eu posso mandar um texto para o homem que me deu Elmer Fudd para vir buscá-lo. Mas acho que vou deixá-lo sair e perambular um pouco.

— Boa ideia. Permita que a besta vagueie. Eu estou supondo que ele não vai atacar seu dono anterior?

— Não, não. Ele é realmente apenas um gatinho grande, coberto com garras muito afiadas. Bem, na maioria das vezes. Se você fizer algum mal para mim, ele vai rasgar sua garganta.

— Então definitivamente buscaremos ele mais tarde para que você tenha um protetor adicional.

Isso a fez sorrir. O que havia sobre este homem. Este homem com um inferno de um passado, que a fez deixá-lo entrar? Mas ela sabia. No fundo, ela sabia. Era aquela conexão instantânea de que a avó tinha falado. Sua bisavó tinha sido Romani. A avó de Emily foi criada na verdadeira herança cigana. Não só o brilho e o glamour, como o puro poder do povo cigano.

Quando Gaius se afastou dela, Emily alcançou debaixo do balcão e pegou sua bolsa. Ela deixou um Post-it na gaveta do

dinheiro, pedindo ao seu amigo para pegar tudo que havia ali, essa quantidade pagaria pelo menos uma pequena parte do que ela iria dever a a ele por manter Elmer feliz. Então deu ao seu gatinho um pouco de amor . — Certifique-se que ele leve seus bifes, também, — ela disse. Ela sabia que era bobagem, mas estava certa de que ele poderia entendê-la.

Andando para a frente da loja, Emily olhou por cima do ombro. Era estranho, esta súbita sensação de tristeza, um conhecimento que ela nunca mais veria esta casa. Respirando fundo, ela fez a única coisa que podia. Ela virou-se e foi em direção a Gaius. Para o futuro dela.

Capítulo quatro

Gaius a observou dizer adeus ao mundo que ela construíra para si. Sentiu-se mal por isso. Mas a verdade é que era tempo de mudar sua vida. Era hora de ela seguir em frente, e ambos sabiam.

Ele sentiu sua angústia em tudo o que ela estava deixando para trás como uma entidade viva, respirando em seu peito. Pressionando uma mão sobre o medalhão, ele franziu a testa enquanto ela se movia cuidando de detalhes de última hora antes que pudessem partir.

Ele tinha visto outros Guardiões com suas mulheres. O vínculo que eles tinham era realmente algo para se contemplar. Eles sempre pareceram tão ligados com suas fêmeas, em um nível que ele nunca esperava compartilhar com alguém totalmente . A maioria já havia desaparecido, nem todos viviam para sempre, afinal de contas, mas a lembrança do amor que eles tinham compartilhado era algo que ele sempre se perguntou se poderia ter para si mesmo. Enquanto o amor que um guardião tinha por sua V.V era inspirador, também era o calcanhar de Aquiles deles porque,

se algo acontecesse com a mulher, o homem cederia e passaria no abismo da vida após a morte também.

Gaius não tinha certeza como ele sentia sobre uma alma gêmea, porém. A atração era forte, mas não podia perder sua independência tão fácil. Ele tinha certeza de que todos os homens sentiram o mesmo, em algum momento de suas vidas. Ele tinha estado sozinho por um longo tempo, porém, e ele sabia que haveria a necessidade de fazer algumas adaptações e ajustes.

Emily precisaria saber sobre o seu trabalho como Guardião, o que eles faziam, o que enfrentavam ou potencialmente confrontavam, cada vez que deixavam sua fortaleza. Ele tinha sua própria casa, longe da Montanha... mas agora que ele a tinha em sua vida, a Montanha era o lugar mais seguro para ela, até que a escuridão fosse cuidada e eles pudessem viver para sempre na luz. Se ela poderia lidar com isso era outra coisa. Uma preocupação que ele ainda não tinha considerado, no entanto, mas sabia que era muito real. Ele tinha visto que as almas gêmeas dos outros Guardiões lutavam com unhas e dentes cada vez que seus homens saíam pela porta para enfrentar Deus sabe o quê.

E ele havia testemunhado o que acontecia quando eles não voltavam. A angústia, a dor, a culpa e as lágrimas sem fim.Tudo isso antes que a fêmea morresse de coração partido e se transformasse em uma alma perdida.

Ele não queria isso nunca para Emily, mas não podia deixá-la ir. Gaius se fez uma promessa de tomar cuidado extra, de agora em diante. De jeito nenhum ele iria deixá-la ir. De jeito nenhum ele morreria por causa de uma distração esperando em casa, e de jeito nenhum ele ia deixá-la para trás para chorar. Virando-se para enfrentá-la com uma nova determinação em seu coração, ele foi buscar sua mulher.

Com sua mão na dele, ele tirou a bolsa dela e levou-a fora de sua loja e lar. Ele a instalou no SUV antes de escorregar seus óculos escuros e dar uma olhada ao redor, mais uma vez. O cabelo na parte de trás do seu pescoço ficaram em pé, o que nunca tinha sido bom para ele no passado. Gaius sempre teve uma percepção altamente sensível de auto-preservação. Ele tinha salvado sua pele mais vezes do que se lembrava por causa da sua intuição.

Sacudindo uma escura memória do passado, ele mudou o foco para o presente. Deslizando em veículo especialmente projetado, ele ligou o motor e sentiu a parede de proteção de magia em torno deles. Enquanto eles estavam no carro, eles estavam seguros. A parte mais difícil seria quando eles parassem. Ele iria lidar com isso mais tarde, embora.

Olhando para Emily, Gaius disse, — Você está levando isso muito melhor do que eu esperava. Tem perguntas?

O olhar que ela enviou-lhe foi uma pura descrença. — Se eu tenho dúvidas? Você está falando sério agora? Claro que eu

tenho perguntas. Quem não teria? Mas eu também sou uma mulher inteligente e, com certeza, sei quando reconhecer e confiar em alguém para proteção.

Ele bufou.

— Já conheci mulheres que eram muito mais difíceis do que você está sendo agora. E essa indignação que você está ressoando torna você mais atraente do que você pode possivelmente imaginar.

Emily olhou para ele e sacudiu a cabeça.

Quando ela se recostou no assento, Gaius sorriu e dirigiu pela cidade, até os limites da mesma. Ele queria levá-la para a casa segura antes da noite cair. — Depois de pararmos, há coisas que preciso lhe dizer. Coisas que eu preciso explicar para você. Há muito mais do que o mal do homem lá fora, e você precisa estar ciente de tudo.

— Tudo bem, — foi tudo o que ela disse em resposta.

* * *

Enquanto eles dirigiram, Emily viu o cenário de passagem. Ela estava fascinada por este homem, mas ela se recusava a dizer isso a ele. Quando ela o tocou, tinha visto e sentido tudo

o que ele tinha vivido. Ela sabia a verdade de quem e o que ele era, e era só essa verdade que a tinha convencido a ir com ele.

Ela teria sido capaz de escapar dele. Claro, ele tinha algum encanto grave acontecendo, mas ele estava no território dela, por assim dizer, e ela não estava completamente indefesa. Não, Emily era muito mais do que parecia. Ela podia fazer um inferno de muito mais do que ler pessoas, mas isso era o segredo dela. Que ela estava guardando para si mesma, por enquanto. Ela não pensava que as pessoas do mundo aceitariam muito gentilmente não apenas sua habilidade de ler as pessoas e coisas com um toque, mas também ser capaz de entrar em suas mentes e fazer alterações no que eles estavam pensando naquele momento.

Incapaz de aguentar o silêncio por mais um momento mais, ela perguntou,

— Para onde você está nos levando? Estamos fora da cidade, então aonde vamos? Quão longe?

— Nós vamos ficar em uma casa segura, e depois vou levá-la para a Montanha. Eu sei, não é um nome original para nossa base, mas é a verdade. É literalmente uma montanha. — Ele disparou aquele sorriso torto, que acelerou seu coração novamente.

— Uma montanha. Realmente?

— Sim.

— Merda em um biscoito. Maravilhoso. Então eu vou

estar em uma montanha no meio do nada, e não tenho como sair?

— Você sempre terá uma saída, Emily. Eu nunca lhe permitiria ficar presa em qualquer lugar. — Havia verdade em suas palavras, ela podia senti-lo dominando todo o seu ser. — Se isso vai fazer você se sentir melhor, vou deixar que você tenha as chaves para o SUV, quando chegarmos na casa segura e então outra vez quando chegarmos ao complexo. Só peço que você venha me buscar antes de sair, porque eu, com certeza, não pretendo permitir que você possa ser prejudicada ao fugir sozinha.

— O que o faz pensar que vou querer que você venha comigo? Que eu não vou fugir de você?

— Oh, vamos lá, querida, você sabe que gosta de mim. Você sentiu algo naquele toque. Admita.

Tempo para uma mudança de assunto, porque sim, ela sentiu algo naquele toque. Tocá-lo tinha sido como encontrar um pedaço do céu. — Você sabe, a história pintou você como um homem muito diferente. — Naquele momento, ela estava no modo de deflexão de força total.

— E eles sempre terão errado, mas isso é problema deles para enfrentar, não meu. Tudo o que posso fazer é viver o agora. — Houve um suspiro pesado, seguido por palavras mais suaves. — Antes do momento em que eu toquei em você, eu estava simplesmente vivendo e existindo em um código de

honra. Não demoraria muito mais tempo antes que eu me tornasse as coisas que eu caço. Isso é uma verdade dura, mas é só isso, a verdade. Honestamente não sei se eu teria sido capaz de retornar ao meu líder, a fim de acabar com a minha vida antes de perder a minha honra e me virar para a escuridão total.

— Você teria.

Quando ele olhou para ela, havia certeza em seus olhos.

— Não, Emily, eu não teria. — Era um fato duro e honesto. A maneira que ele disse as palavras fizeram a verdade fluir sobre ela.

Emily não sabia o que dizer a Gaius depois disso. Ela refletiu sobre sua admissão. Mas ela sabia a verdade. Com ou sem ela, ele nunca teria se rebelado. A honra dentro dele era muito profunda.

Finalmente, eles chegaram ao seu destino. Quando eles finalmente pararam, ela estudou a casa modesta, que parecia em desacordo com sua imagem mental de como uma casa segura deveria ser. — Esta é a sua casa segura? — ela perguntou com uma careta. — Isto parece um edifício dos subúrbios.

— Esta é a nossa casa segura, — Gaius confirmou, um olhar de indulgência no rosto. — Deve haver comida lá dentro. Se você quiser, eu posso fazer um belo jantar.

— Você cozinha? Sério?

— Sim, moça, eu sei cozinhar. — Havia riso em sua voz. — Eu sou bom nisso. Você ficaria surpresa com o quão bom eu sou. Eu tive muitos anos para aperfeiçoar essa habilidade. — Ele escorregou para fora do veículo.

Emily só o observou. Ela não podia evitar. Ele era incrível. *Ele não só era digno de babar, mas capaz de ser doméstico?* Ela queria beliscar-se só para ter certeza de que ela estava realmente acordada e não sonhando.

Quando ele veio até a porta e abriu-a, ela colocou a mão na dele e deu um aperto. — Então, o que torna esta casa tão segura?

— Vê o caminho? — Ele colocou-a sobre a passagem de pedra que estava aninhada entre duas fileiras de luzes coloridas. — Não pise fora dela. O gramado está cheio de minas e afastar o pé iria matá-la instantaneamente.

— Certo. Vá. Não saia do caminho. — *Agora estou com medo da minha mente. O gramado pode me matar. Fan-porra-tastico.*

— Não se preocupe, Em, não permitirei que seja prejudicada.

O calor dele a rodeou e fez com que ela sentisse que ele estava lhe dizendo a verdade. Que ele não permitiria que nada ou ninguém a machucasse. Isso a fez doer. Fez ela perceber e entender que havia muito mais neste homem e nesta conexão do que ela tinha assumido inicialmente.

Movendo-se para a varanda com ele, assistiu ele digitar um código estranho no teclado com símbolos ímpares e, depois, mais uma vez em outra porta. — Duas portas? Isso não é um exagero?

— Não com as coisas que podemos controlar. Acredite, isso não é nada comparado ao complexo.

— Eu vou levar a sua palavra sobre isso. Você vai me dizer mais? — Ela entrou no espaço surpreendentemente aberto e belamente projetado. — Uau, isso é incrível, — disse ela com os olhos arregalados e uma expressão chocada. — Vocês realmente não brincam quando se trata de conforto e todas as coisas divertidas, não é?

— Eu vou lhe dizer mais, depois. Por enquanto, deixe-me fechar tudo antes de anoitecer completamente. Eu vou fazer o jantar enquanto conversamos.

— Você não estava provocando sobre a comida?

— O que há com as perguntas? — Havia um sorriso em seu rosto.

— Estou curiosa.

Ele bufou e sorriu enquanto se afastava dela.

* * *

Oh, foi realmente um dia de sorte. E ouvir os sons do veneno que foi vomitado de uma boca tão linda, tornava tudo melhor. Com um novo objetivo em mente, agora que o homem na rua foi tratado, era hora de aprimorar outra arma perfeita. Tempo para criar outra fatia da justiça.

Inspirando e expirando, o assassino simplesmente sorriu. Um sorriso branco perolado atrás de lábios finos. Era uma expressão grotesca.

— Glorioso, — foi tudo o que foi dito quando as pesadas luvas foram puxadas. O cilindro de nitrogênio congelado foi puxado para fora, e o molde foi preenchido. *Ahh, são as coisas simples da vida*.

Uma vez que a faca foi trabalhada, o cooler especial foi levantado para a área de trabalho e colocado lá. Os invólucros na parte de trás para garantir que nenhum congelamento prejudicasse a mão que segurava a lâmina da justiça.

Glóriosa seja.

A raia viciosa da maldição cruzou os ouvidos da loucura mais uma vez. Um gemido foi a única indicação de que as palavras foram ouvidas. Fechando o cooler depois de colocar os blocos de gelo especialmente concebidos dentro, o assassino mudou-se da estação de trabalho para o veículo nas proximidades.

Esta era muito mais pessoal, mais perto de casa do que

todos os outros. Por isso, teria que haver algum arranjo ardiloso. Ah sim, esta seria uma criação, um testemunho para a determinação de livrar o mundo da maldade que parecia procriar. Seria uma boa limpeza!

Pena que sua querida esposa teve que cometer uma falta tão grave e ainda usar uma linguagem tão baixa enquanto ele a castigava por não cuidar para que o jantar estivesse perfeito para os hóspedes que ele tinha convidado. Isso foi muito desagradável dela, mostrando aos seus associados que ele não tinha controle total sobre a mulher na sua vida. Não, ele tinha tido que puní-la e ela sabia disso no momento em que a refeição foi servida e havia cravo-da-índia no presunto.

Mãos se esfregaram. Uma risadinha alegre escapou de um par de lábios finos e cor-de-rosa. Alegria. Tudo a partir do planejamento de um assassinato.

Embora para ele isso não fosse homicídio. Era uma limpeza. Uma maneira de livrar o mundo do mal que habitava a terra. As pessoas que usavam palavras vis em vez de um vocabulário de verdade estavam abaixo deles. Esses tipos de seres não mereciam nada além de ódio e a retribuição que ele entregava como era seu objetivo de vida fazer.

Não, ele estava fazendo a vontade de Deus. Ele sabia que quando ele finalmente deixasse este mundo miserável que ele ficaria diante de Pedro às portas do Paraíso. E ele seria parabenizado por ser o salvador que ele era. Essa era

realmente a obra e vontade de Deus.

O assassino pensou, na primeira vez, que ele tinha sido encarregado de tirar aqueles que expeliam obscenidades vis de seus lábios. Quando Deus se aproximou dele e exigiu que ele começasse essa missão, ele tinha aceitado livremente porque ele sempre soube que ele era especial.

Deus tinham vindo para lhe oferecer a oportunidade de livrar o mundo das monstruosidades que andavam na terra, e ele prontamente concordou. Ele tinha sido tocado por Deus. Tinha sido mostrado a ele a arma perfeita e ensinado a paciência que um verdadeiro mestre tinha que possuir. Agora era hora de criar a sua obra prima mais incrível de sempre.

Era a hora da sua família pagar por sua perfídia. Era a hora de sua esposa pagar por suas maldições e da sua filha pagar por ser uma pequena prostituta. Ele a tinha pego sem sua camiseta no banco de trás do carro de Tommy Montgomery, isso foi demais, ele tinha tido o suficiente.

Era hora das duas pagarem e dele desempenhar seu papel final. O papel do pai aflito! Estava na hora do mundo entender quão bom tinha que ser a fim de evitar quebrar *seus* mandamentos.

Ah sim, estava chegando a hora para um acerto de contas, e ele era o receptáculo perfeito para entregá-lo.

Capítulo cinco

Sentaram-se à frente da lareira para digerir a refeição maravilhosa que Gaius tinha feito para ela. Enquanto comiam ele contou à Emily a história de uma deusa que tinha vindo ao mundo a fim de corrigir muitos erros. Uma mulher que tinha dado poder ao primeiro dos *Guardiões*, Mercúrio. Ele era um homem de uma terra que não deveria existir, um rei de um mundo perdido e esquecido. Alguns chamam de Atlântida, mas na verdade, era muito mais antiga que aquela terra lendária.

Emily apenas ouviu-o, em seguida, tomou um gole do licor de amaretto que ele serviu para ela. — Então, você está me dizendo que acha que eu sou uma destas virgens vestais e essas coisas estão atrás de mim por causa do que eu posso fazer?

— Praticamente.Você compartilha um presente único como uma das treze originais — explicou suavemente. — O que você pode fazer é incrível, Emily. Nunca deixe ninguém tirar isso de você.

— É um fardo terrível. Uma maldição.

— É uma forma de garantir que os monstros que andam

na pele humana serão encontrados e levados à justiça. O que você faz é algo para se orgulhar. — Gaius franziu a testa, aproximando-se e acariaciando sua bochecha.

— Também é uma maldição. Isso é horrível. Viver através dos olhos de um assassino. Sentir o que ele sente. Sabendo como eles conseguem matar inocentes. Tudo isso fica comigo por um tempo. Há uma limpeza que tenho que fazer algumas vezes só para livrar-me do horror que eu vivi.

— Só é uma maldição se você permitir que seja, — disse ele, em um tom firme. — Emily, este dom que você tem não foi dado a você como um castigo. Você recebeu esta habilidade particular porque a Deusa sabia que você era forte o suficiente para pagar o preço.

— Espero que você tenha razão. Há momentos em que eu me pergunto o quão sensato isso pode ser, —Emily admitiu sem rodeios. — Porque sinto muito da insanidade do homem ou mulher que é o assassino.

— O fato de que você está questionando sua própria sanidade, ou a falta dela, significa que você está perfeitamente sã. Mas você também não está mais sozinha nessa. Você entende isso, certo? — Ele escovou o polegar lentamente sobre a pele do seu rosto, deixando para trás uma sensação de calor.

— Eu sei. Só espero que você não acabe me odiando por causa da insanidade que trago. — Fechando os olhos, ela se

inclinou em seu toque suave, um sussurro escapando de seus lábios. — Incrível. Totalmente e verdadeiramente incrível. — O efeito da proximidade dele foi bem incrível.

— O que é incrível? — ele perguntou. Sua respiração vibrou suavemente sobre seu rosto. Ele ainda estava acariciando sua pele, mas ele se moveu para mais perto. O calor do seu corpo estava pressionando contra ela, aquecendo-a.

— O sentimento da sua mão contra a minha bochecha. Quão duro é, mas quão suavemente você está me tocando. Tudo isso. É tudo totalmente e completamente incrível para mim. Eu nunca sonhei que estaria sentada diante de alguém que me entendesse, que me pegasse, assim como você faz.

— Claro que eu entendo, Emily. — Ela sentiu uma onda de calor em sua pele. Não a mão dele, não o polegar, mas seus lábios. — Você é tudo para mim. Eu sei que você não entende tudo ainda, mas você vai com o tempo. — Ele se afastou, sua mão escorregou de sua bochecha. — Por enquanto, acho que você precisa de descanso.

— Descansar seria bom, — ela concordou e timidamente, acariciou os dedos sobre seu rosto. Levantando-se, ele estendeu-lhe a mão. — Venha, eu vou lhe mostrar onde você pode se limpar e onde você vai dormir. Não é o Ritz, mas tenho certeza de que podemos nos arrumar por esta noite.

Encolhendo os ombros, ela o seguiu pela casa. — Ei, isso

vai me manter viva. Isso é tudo que eu preciso. Bem e uma cama também, eu realmente odeio dormir lá fora, então ainda bem que é uma casa e não uma tenda ou algo esquisito assim.

— Não há barracas. Elas são um pouco mais difíceis de proteger. Guiando-a, ele parou diante de uma porta. Empurrou-a e entrou, acendendo as luzes. — Sua cama para a noite — disse ele. — O banheiro é ali, onde você encontrará toalhas e lençóis. Estou do outro lado do corredor, então se precisar de algo, me chame.

— Obrigada. — Ela olhou para o outro lado e, em seguida, de volta para ele. — E se eu ficar com frio no meio da noite, ou se eu tiver um sonho ruim? — *Ok, então eu posso estar empurrando-o agora*. — Porque tenho a sensação que talvez vai esfriar.

Seus lábios se contraíram ligeiramente. — Bem, — ele disse em um tom sério. — Há uma série de soluções para isso. O mais óbvio, é claro, seriam mais cobertores. Existem vários no armário, bem ali. Mas se isso não funcionar... — Ele deu de ombros e deslizou as mãos em seus bolsos da frente. — Não sei, acho que talvez tenhamos que encontrar algo um pouco mais antiquado. Alguma ideia? — ele perguntou, uma sobrancelha erguendo-se, em uma interrogação.

— Bem, você sabe o que dizem sobre o calor do corpo. — Ela respirou fundo e deu um passo para mais perto.

— Você têm razão sobre o calor do corpo, — ele disse

com um lento aceno. Ele colocou a mão no quadril dela e puxou-a mais um pouco para a frente. — Mas também não quero que se sinta pressionada em nada. Estamos destinados a ser, mas você precisa de tempo, também. Se você quer entrar lá e dormir na minha cama, comigo, eu não vou dizer que não. Mas eu não vou empurrá-la para mais nada.

— E se eu quiser mais? — As mãos de Emily estavam agora em seus quadris, os dedos se enganchando nas presilhas do seu cinto. — Eu acabei de conhecer você, mas eu quero você. Eu sinto uma conexão com você que eu nunca senti antes na minha vida. — Ela queria saber mais, sentir mais... fazer mais. — Seria eu empurrando você para mais do que você está disposto a dar? — Ela queria saber. Ela precisava saber.

— Não — ele respondeu suavemente. — Estou mais do que pronto para arrancar sua roupa e violar você por horas. Devo avisá-la, eu tenho necessidades muito específicas. Você pode não estar pronta para explorar todas tão completamente quanto eu quero.

— Como você sabe o que eu quero, o que eu preciso? — Emily estava sempre no controle. Ela tinha que estar com sua capacidade. Às vezes, porém, ela queria ser capaz de deixar ir. Ela queria ser capaz de se entregar a alguém, mas nunca tinha encontrado ninguém em quem confiasse o suficiente para esse lançamento.

— Não é isso. — Ele puxou-a mais perto ainda, até que ela podia sentir cada polegada dele pressionada nela. Incluindo a prova muito dura e quente da sua necessidade contra sua barriga. — Existe algo que ainda precisamos discutir. O que você espera, além de levar isto a um nível sexual?

Ela molhou os lábios. — Então, ao invés de falar aqui no corredor, o que você diz sobre movermos isso para o seu quarto? Termos a conversa lá?

Ele assentiu e começou a se mover para trás, agarrado ela, enquanto caminhava. Moveram-se em sincronia para porta aberta, que levava ao seu quarto. Ele parou o suficiente para fechar a porta, e então atravessou o espaço escuro.

Ela se moveu, confiando nele para mantê-la segura. As mãos dela percorrem seu peito, dos seus quadris para cima, até que entrelaçou o seu pescoço. Ela puxou-o para si, seus lábios encontrando os dele ao longo do caminho e beijou-o, como ela tinha esperado fazer durante todo o tempo.

Ele beijou-a de volta, virando-os em algum ponto. Então eles estavam caindo. Não muito longe em uma cama. Seu peso pressionou-a na maciez do colchão, uma de suas pernas empurrando entre as dela para esfregar a costura da sua calça e seu clitóris.

Quando eles se separaram, Emily estava ofegante. Ela lambeu os lábios e olhou para ele, o calor em seu olhar.

— Diga-me o que é que você precisa. Diga-me o que é que você quer. Eu preciso saber por que você pensou que eu teria medo de estar aqui na cama com você.

Ele olhou para ela. — Eu domino minhas parceiras sexuais. Eu gosto de amarrá-las, para que elas não possam se mover antes de fodê-las. Eu gosto de espancar suas bundas pequenas e doces antes de levá-las duro e profundamente. Eu uso brinquedos durante o sexo, mas nunca, nem uma vez, machuquei uma das minhas parceiras... só pra você saber. Eu nunca compartilho e nunca transo com outras quando estou com alguém.

Levantando a mão, ela acariciou suas bochechas. — Sempre tive de controlar toda a minha vida, mas... o que você acabou de dizer... Eu preciso disso. Deus, eu quero isso. Eu quero ceder e ser controlada. Confio em você o suficiente para isso. E eu não compartilho ou traio também.

A tensão que ela tinha notado até então escorregou longe do corpo dele, e ele relaxou nela ainda mais.

— Ninguém toca em você e vive, — ele disse baixinho, antes de beijá-la novamente. Este beijo era diferente, era dominante e abrangente. Ele estava totalmente no controle e deixando que ela percebesse enquanto a devorava lentamente.

Emily deixou rolar. Ela se esfregou contra ele e estava descontroladamente acesa quando ele agarrou seus pulsos em

uma mão forte e levantou os braços sobre sua cabeça. Ela olhou para ele, a paixão a dominando duramente. — Somente você. — E, estranhamente, sentiu-se como ele. Havia algo acontecendo entre eles, algo mais do que simples sexo, e ela sabia disso, assim como ele fazia.

Ele recuou um pouco, seu olhar deslizando sobre ela, então voltou.

— Você tem muita roupa. — Sua voz era áspera com necessidade. — Você precisa ficar nua, agora. — Muito lentamente, ele soltou as mãos dela e disse num tom que não toleraria nenhum argumento. — Agora!

— Nua, — ela concordou, tirando a roupa o mais rápido que podia. Ela jogou-as sem nenhuma preocupação sobre onde elas foram. Ela queria ter seu corpo contra o dele. Quando os dois estavam despidos, ela lambeu os lábios. — Santo Deus, você é... Uau. — Ele era deslumbrante. Todo o seu corpo era esculpido como se fosse de mármore.

Ele voltou para a cama e subiu. Então ele se moveu até que ela estava no centro e ele estava montado em cima da cintura dela. — Braços sobre sua cabeça. Quero que segure a cabeceira da cama e não solte. Se você fizer, eu paro. Estamos entendidos? — ele perguntou enquanto passava um dedo lentamente para baixo sobre um seio, apenas evitando o mamilo rígido enquanto descia.

— Sim. — Ela fez como ele disse, seus dedos apertando a

parte inferior da cabeceira, o olhar dela trancado nele. — Não solte. — *Oh misericórdia, eu precisava disso*. Suas costas se arquearam quando sua mão passou pelo mamilo dela novamente. Um movimento claramente projetado para fazê-la implorar.

— Bom. — Ele assentiu. Pressionando as duas mãos na cama, ele se inclinou. Seu objetivo parecia ser o pescoço dela. Ele pressionou um beijo lá antes de morder levemente. Sua língua deslizou sobre o ponto um pouco depois e aliviou levemente a picada. O outro lado recebeu o mesmo tratamento. Em seguida, ele começou um lento,muito lento caminho até seu peito, indo para um seio.

Os olhos de Emily se fecharam, e ela só sentiu. Seu pé estava apoiado na cama, e ela levantou os quadris para se esfregar contra ele em um convite, esperando para ver o castigo que ele lhe daria por tentar subir da cama.

Ele pressionou para baixo nas coxas dela e rosnou.

— Fique parada, — ele disse, sua voz áspera e mandona. — Faça isso de novo e haverá consequências. — Um claro aviso, mas ela deveria ouvir ou desobedecer?

Seu corpo todo convulsionou com sua voz dominante.

— Sim, senhor. — Apenas dizer as palavras tinha sua boceta apertando e os mamilos endurecendo. *Deus me ajude, eu precisava disso*.

— Boa garota. — O tom dele era um pouco mais suave,

mas ainda firme. Ele abaixou a cabeça mais uma vez e encostou no seu peito, seus lábios movendo levemente sobre sua pele, até que ele escovou seu mamilo. Delicadamente, ele deslizou a língua para a pela pele delicada antes de atraí-lo em sua boca e chupá-lo.

As mãos dela apertaram na cabeceira. Ela mordeu o lábio inferior para não levantar da cama para levar seus seios para mais perto dele. Lambendo os lábios, ela o observou, seus olhos agora acostumados ao quarto semi escuro.

Ele soltou seu mamilo com um *pop* suave e deu-lhe um olhar de aprovação antes de se mudar para lidar com o outro. Quando ele terminou com aquele, ele pegou os dois entre os dedos e beliscou-os enquanto puxava. Puxando-os várias vezes, bateu levemente para franzir os botões ainda mais apertados.

Ela gritou de prazer.

— Sim, — ela sussurrou. — Gaius. — Ela disse seu nome em oração, em prazer, todas as suas emoções combinadas naquele momento. Seu toque era único, era a perfeição. Ele tocou seu corpo como um instrumento bem afinado.

— Você gosta disso, não é? — ele perguntou. Ele puxou os mamilos novamente, beliscando um pouco mais antes de liberá-los. — Nós teremos que pegar alguns grampos de mamilo, eu acho. Os seus são tão longos e bonitos. Acho que um grampo em cada um ficaria divino. — Ele deu outro puxão

antes de apertar com força, segurando-os por um longo instante antes de soltar.

Enquanto seus mamilos latejavam, uma sensação prazerosa ecoava no resto do seu corpo. Ele pressionou a boca em sua barriga e lambeu um caminho preguiçoso em direção a sua boceta. Voltando-se para suas pernas, ele finalmente cutucou-as abertas e ajustou seus pés na cama para que ela estivesse aberta para sua visão, enquanto se sentava e olhava para o seu lugar mais privado.

Olhando para baixo, ela assistiu-o olhando para ela e sorriu. — Vendo algo que gosta? — Ela estava brincando agora, e nunca se sentiu tão bem. — Sou sua. — Ela sussurrou essas duas palavras como se tivesse sempre sido destinadas a ele e somente ele.

— Sim, você é, — ele respondeu. Inclinando para a frente, ele respirou fundo e soltou um rosnado baixo que enviou calafrios sobre seu corpo. — Você cheira tão bem, sensual e tão pronta. — Ele fechou o último pedaço de distância e deslizou a língua até sua fenda para apertar seu clitóris levemente. Os olhos dele se fecharam, e ele parecia estar saboreando seu gosto.

Ela gemeu. Ela lutou contra uma intensa necessidade de soltar a cabeceira da cama e segurar a cabeça dele. Mas ela tinha que confiar nele para orientá-los para o orgasmo.

Os olhos dele abriram e seu olhar a fixou no lugar. Então,

mais uma vez, ele abaixou a cabeça e passou a língua sobre sua boceta. No seu clitóris, ele circulou apertando uma e outra vez. Provocando-a e levando-a cada vez mais próxima da borda. Assim que ela se aproximava, ele recuava e esperava. — Você não vai gozar a menos que eu lhe dê permissão. Você entendeu, Emily?

Depois de um momento, ela assentiu.

— Sim. — Ela viu seu olhar e acrescentou — Sim, senhor. Eu entendi. — Ela tinha o controle de seu corpo, mas quando ele a tocou,deuses, quando ele a tocou, ela não queria nada mais do que gozar. Chegar ao clímax e sentir o prazer que ele oferecia.

— Bom. Isso é muito bom. Vamos ver quanto tempo você pode durar esta noite e construir sobre isso. Mas saiba disso, se você gozar antes que eu diga, será punida. — Quando ela assentiu, ele apertou a perna dela e pressionou um beijo no interior de sua coxa.

— Espalhe as pernas para mim. Estou com fome, de repente. — Foi o único aviso antes que ele se acomodasse entre as pernas dela, espalhasse sua boceta e começasse a festa. Ele chupou, lambeu e penetrou sua língua nela repetidamente.

Embora seu corpo queimasse de necessidade, ela se forçou a não gozar. Ela refreou sua paixão de volta e lambeu os lábios, seus dedos segurando firmemente na cabeceira da

cama, enquanto ele adorava seu corpo. Era exatamente isso que ela achava, que ele estava fazendo, a adorando.

Movendo a boca em seu clitóris, ele chupou e beliscou com cuidado. Raspando os dentes levemente sobre a protuberância sensível, ele mergulhou um dedo na boceta dela antes de pegar sua umidade e traçar um caminho para sua bunda. — Alguma vez você já teve um pau aqui? — perguntou-lhe, esfregando o botão apertado.

— Sim, — ela disse sinceramente. — Uma vez. Eu quero novamente. Não pareceu certo ou bom na primeira vez, e eu quero que alguém me mostre o quão bom pode ser. — Ela não teve muitos parceiros em sua vida, principalmente porque era difícil tocar alguém e conhecer seus segredos, algo que ela percebeu que não sentia com Gaius. — Eu sou sua, — ela repetiu. Engolindo, ela sussurrou, — para fazer o que você quiser, senhor.

Ele deslizou o dedo em sua boceta novamente, reunindo mais de sua excitação, antes de pressioná-lo novamente na sua bunda. Desta vez, ele passou pelo anel apertado. — Você é minha, para fazer o que eu quiser, sempre e onde eu quiser ou tiver a necessidade. Não é mesmo? — ele exigiu, empurrando o dedo mais fundo enquanto deslizava dois em sua boceta.

— Sim, senhor. — Ela estava começando a vibrar em necessidade. Suas ministrações estavam deixando-a louca. Desespero era tudo o que manteve suas mãos na cabeceira da

cama. — Eu sou sua para usar quando você quiser, quando você precisar.

— Boa resposta. — Movendo os dedos mais rapidamente, empurrando os que estavam em sua boceta para esfregar o feixe de nervos no fundo. Ele a estava levando ao orgasmo e ainda observando-a atentamente. Provavelmente para ter certeza de que ela não chegasse lá. Ela estava resistindo com tudo o que ela tinha quando ele puxou de repente. — Emily. — Ele disse seu nome com um rosnado. Então ele bateu em sua área mais sensível. — Goze — ele ordenou.

Ela fez exatamente isso. Ela gritou quando gozou. Suas costas se curvaram, e um orgasmo diferente de tudo o que ela tinha experimentado antes fez seu corpo se apertar e explodir. Nunca antes ela tinha encontrado uma libertação tão poderosa.

Quando ela entrou em colapso na cama, sentiu-o ao lado dela. Ele pegou seus braços suavemente, afastando os dedos da cabeceira da cama e esfregando as mãos. — Eu tenho você, — ele murmurou. — Apenas relaxe e descanse. — Ele continuou acariciando sua pele.

Depois de um momento, ele deslizou para fora da cama e a deixou sozinha. Mas ele voltou quase imediatamente. Subindo no colchão, ele mudou-a em uma posição parcialmente sentada, apoiada contra ele. — Beba — ele disse, pressionando um copo frio em suas mãos. Enquanto ela

bebia a água, ele correu um pano molhado sobre seus seios e entre suas pernas com cuidado.

Ela fechou os olhos e sorriu, lambendo os lábios. — Isso foi incrível. Eu nunca na minha vida senti algo tão bom quanto isso. — Ela se aconchegou contra o peito dele e, em seguida, se afastou para olhar para ele. — Acho que ambos precisamos de mais, porém.

— Vamos fazer mais, juntos, no tempo certo. Mas hoje à noite, eu pretendo deslizar meu pau em sua pequena boceta e fazer amor com você antes de dormirmos. Mais isso não é bom o suficiente para você. Um pouco de ternura é necessária também. — Gaius pressionou um beijo leve em seus lábios e acariciou sua bochecha com os dedos. — Nem tudo que fizermos no quarto será sobre eu dominando você. A maioria, mas não tudo. Por agora, termine sua água e relaxe.

Seu coração derreteu com suas palavras. Se ela não soubesse, teria jurado que tinha se apaixonado por ele naquele momento.

— Eu quero tudo, Gaius. Fazer amor com você, montar você, ter você me dominando e simplesmente estarmos juntos.

Ele jogou a toalha de lado e embrulhou-a em seus braços. Ele segurou-a e balançou-a suavemente enquanto ela tomava sua água.

Quando ela terminou, ela passou o copo para Gaius, em

seguida, se aconchegou mais perto dele, abraçando sua cintura e segurando-o com força. — Eu só espero que eu possa ser tudo o que você precisa.

— Claro que é — disse ele suavemente. Ele abaixou os dois para a cama, uma das mãos descansando sobre seu baixo ventre. — Você é perfeita, Emily. Absolutamente e completamente perfeita. Nunca duvide disso. — Ele acariciou a mão sobre sua pele enquanto a observava. — Se você está muito dolorida, podemos simplesmente ir dormir — ele disse, mesmo com seu pau duro cavando seu quadril.

— Não estou muito dolorida. — Ela virou a cabeça para olhar para ele. — Eu quero estar com você. Sentir isso, este desejo direto e intenso de ter nossas almas unidas. Não sei nem de onde essa frase vem, mas foi assim que eu me senti enquanto estava gozando. Como se a minha alma alcançasse a sua no meio desse clímax.

Sua mão se acalmou em sua barriga, enquanto ele olhava nos olhos dela.

— Talvez tenha sido— ele disse em um tom levemente distraído. Balançando a cabeça, ele deslizou a mão para cobrir sua boceta e delicadamente acariciou-a com um dedo. — Tem certeza, Emily? Porque eu preciso saber se a estou empurrando longe demais em qualquer ponto. E isso tudo é minha culpa por não me lembrar antes, mas você deve escolher uma senha para quando estamos juntos no caso de

eu ir além do que você está confortável.

— Você saberá— ela assegurou-lhe. — Mas se nós temos que escolher, eu vou com o 'vermelho'. É fácil de lembrar e uma que ambos vamos associar instantaneamente com parar. — Ela se moveu para que pudesse olhar para ele e sorriu. — Eu tenho certeza, Gaius. Eu quero isto mais do que você pode saber. — O calor do seu medalhão aqueceu-a através da pele ,e de alguma forma, no fundo, ela sabia que quando eles fizessem isto, sua vida seria alterada para sempre. E ela queria que fosse.

Aceitando a palavra dela, ele virou-a e veio com ela, então ele estava cobrindo seu corpo com o dele. Seu pau esfregou sobre seu estômago, em seguida desceu enquanto ele se ajustou. — Coloque as pernas em volta de mim, Emily, — disse ele baixinho, um toque de comando em seu tom.

Emily levantou as pernas. Ela trancou os tornozelos em suas costas e observou-o olhando para ela. A sensação dele deslizando dentro dela era intensa. Foi magistral. Literalmente alterando sua vida. — Gaius.— Ela era dele para sempre. Ela soube exatamente quando sentiu sua alma estendendo-se para a dele. — Por favor. — Ela tinha gozado mais duro do que nunca há poucos instantes, mas outro orgasmo estava se construindo novamente.

Ele apoiou os braços e começou a empurrar. Lentamente, primeiro, longo e profundo, através de suas dobras. Ele

escovou seus lábios antes de capturar sua boca e marcá-la com a sua. Quando ele a beijou, aumentou a velocidade de seus quadris, empurrando dentro dela mais rápido, até que ele estava batendo no fundo, cada vez balançando-a embaixo dele com cada golpe.

Ela sentiu sua alma alcançando a dele dessa vez. Ela não sabia como isso possível e nem porque, mas a cada estocada aquecida contra ela a tinha gemendo e implorando. Agora as sensações eram mais do que físicas. Eram emocionais, psicológicas, e muito intenso.

— Por favor, Gaius, me diga que você sente isso, também, — Ela implorou. Deuses, ela rezava para que não estivesse ficando louca... ou pior, sentindo seu passado.

— Eu sinto — ele disse através dos dentes. Passando um braço por trás de uma perna, depois a outra, ele espalhou-a aberta em um ângulo onde ela levaria profundamente o pau duro dentro dela. — Você. É. Minha. — Ele rosnou enquanto olhava nos olhos dela.

Ela era dele, agora e para sempre e sabia disso. — Sempre— ela respondeu e estendeu a mão para puxar a boca dele para ela, deixando-se aberta para o ataque e movendo-se com ele. Ela queria que ele sentisse cada onda de seu prazer e emoção.

Ele rosnou em sua boca enquanto a beijava de volta. Rolando seus quadris, ele raspou ao longo do seu clitóris cada

vez que ele empurrava em sua boceta. Uma e outra vez ele a beijou até que, finalmente, ele recuou. — Goze comigo, Emily, agora— ele ordenou antes de empurrar tão fundo quanto podia.

Ela gozou, seu corpo se curvando e apertando. O sentimento da semente dele derramando dentro do seu corpo a tinha pedindo por mais. Tinha-a chorando em desespero. Ela estremeceu.

— Jesus— ela choramingou. — Gaius! — Foi a coisa mais estranha, mas era como se ela sentisse tudo o que ele estava sentindo, o intenso prazer que ele teve ao gozar dentro dela e saber que era a primeira vez para ele como era para ela.

De repente, todo o corpo dele sacudiu, seus olhos arregalaram e as costas se curvaram, deixando seu pau ir impossivelmente mais fundo. Ele soltou um grito baixo, enquanto uma luz se formava entre seus corpos, não, de cada um deles se retorceram juntas antes de se dissiparem lentamente. Quando desapareceu completamente, ele caiu sobre ela. As pernas dela escorregaram enquanto ele estremecia contra seu corpo coberto de suor.

Quando ele os virou, ela descansou contra ele. Ambos em seus lados e ofegantes. Seus olhos estavam fechados, e ela esfregou sua bochecha em seu peito. Ela não disse nada. Não conseguia formar palavras. Não depois do que eles tinham compartilhado. Tinha sido mais do que ela jamais poderia ter

sonhado.

Ele tinha os braços apertados em volta dela, como se estivesse com medo de soltar. Não que ela fosse a qualquer lugar, mas era um prazer estar tão perto. Quando seus corpos começaram a esfriar, ele a soltou o tempo suficiente para puxar os cobertores, isolando-os de tudo, exceto um outro. — Durma, Emily. Amanhã precisaremos tomar muitas decisões.

— Amanhã vamos pensar em todas as coisas que vão acontecer, que precisam acontecer. Por enquanto, estou feliz só de estar aqui com você. — Ela bocejou, pronta para dormir em seus braços.

— Durma agora, Emily. Eu tenho você — ele repetiu suavemente. Pressionando um beijo em sua testa, ele esfregou suas costas. Não disse mais nada depois disso.

Capítulo seis

Quando Emily acordou, o sol estava começando a atravessar as cortinas e ela se aconchegou mais perto do calor do homem ao seu lado. Ela o sentiu acordar, seus braços apertando-a, e ela absorveu essa sensação. — Eu acho que eu poderia acordar feliz assim para o resto da vida — ela sussurrou.

Ele soltou um zumbido baixo enquanto acariciava o ombro dela. — Dormiu bem? — ele perguntou, uma de suas mãos acariciando sua barriga. Lentamente, ele escorregou mais para baixo.

— Eu fiz. — Ela separou as pernas para ele, precisando do seu toque mais do que ela precisava da próxima respiração. — Não acho que já tive uma noite tão tranquila e perfeita. — Ela estava compleamente desgastada da melhor maneira. — E quanto a você? Dormiu bem?

— Muito. — Seus dedos roçaram sua boceta. — Nunca dormi com alguém antes — ele disse, acariciando levemente seu clitóris.

Ela levantou ligeiramente em sua mão. — Eu preciso— ela sussurrou. — Tanto. Por favor, me diga que você também

precisa de mim.

— O que você precisa? — ele perguntou sedosamente, mantendo a pressão. — Diga-me, Emily. O que você precisa de mim esta manhã?

— Preciso que você me foda. Faça amor comigo. Eu quero ser uma com você novamente, Gaius, por favor. Preciso de tudo. Eu quero tudo de novo.

— Eu gosto de quão carente você soa— ele rosnou em seu ouvido. — Mas, Emily, minha querida, fazer amor com você e foder você são duas coisas muito diferentes. Você quer que eu faça amor com você esta manhã? — ele perguntou, deslizando o dedo em sua boceta e acariciando-a levemente. — Ou quer que eu a foda? — Ele apertou e beliscou seu clitóris levemente.

— Podemos fazer ambos? — ela engasgou. — Fazer amor comigo. Me foder. Você decide? Eu sou sua, Gaius, e você sabe disso. Aqui no nosso quarto, eu sou sua... o que você quiser... o que você precisar.

Seus lábios enrolaram um pouco. Ele deu outro aperto no clitóris dela pouco antes de liberá-lo e jogar os cobertores para trás. — Em suas mãos e joelhos, então. Bunda no ar— ele ordenou, afastando os travesseiros da cama.

— Sim, senhor. — Ela sorriu. — Vermelho, eu vou lembrar da palavra segura. Ela esperava que ele lhe desse um pouco mais do que eles tinham compartilhado ontem à noite.

Em suas mãos e joelhos, ela olhou para ele e sentiu sua boceta apertar, ao ver quão glorioso ele parecia sentado de joelhos atrás dela.

— Boa garota. Agora, ponha as mãos na cama e estique os braços para fora. Eu quero sua bunda agradável e alta para mim, então eu poderei ver minha doce boceta melhor.

— Sim, senhor. — Ela fez como ele instruiu, manobrando-se automaticamente no colchão, para que ele soubesse que suas mãos estavam seguras. Ela esperou ansiosamente, tão molhada que estava quase pingando. Ela latejava com a necessidade... mas sabia que ele aliviaria sua dor.

— Muito bom— disse ele. A cama mergulhou quando ele afundou atrás dela, fora da sua vista, outra coisa que adicionou à antecipação. — Minha boceta está muito molhada, Emily. Eu gosto de ver quão molhada fica quando você pensa sobre o que eu poderia fazer. É muito encorajador. — Ela podia sentir sua respiração atrás dela. Ele estava mais perto agora.

O golpe em sua bochecha direita foi um choque, o que se seguiu à sua esquerda nem tanto. — Você gosta disso, não é? — ele perguntou. — Posso ver minha boceta inchando com necessidade. Uma bocetinha tão ganânciosa. — Ele bateu nela novamente, direita, depois esquerda.

— Sim, senhor. É muito gananciosa para você e só você. Por favor, mais? — Ela queria sentir o ardor novamente

quando ele batesse seu pau dentro dela.

Ela sentiu um golpe forte. — Por favor, mais o quê? — ele rosnou em voz baixa e suave. — Você sabe a maneira correta de pedir-me mais, não é, Emily? — Esquerda, direita, com mais força. Sua bunda estava começando a queimar agora.

Emily choramingou. *Raios, se isso não parecia incrível*.

— Mais, por favor, senhor. — Ela estava implorando agora. Ela o estava testando, esperando para ver se ele iria corrigi-la por não usar o "Senhor". Ela adorava quando ele a corrigia. Suas bochechas picavam, mas da maneira mais deliciosa e maravilhosa.

— Essa é a minha menina— ele disse, esfregando as mãos grandes sobre ela por trás, aliviando um pouco a picada. Ela sentiu a cama se mover quando ele se mexia. — Agora, o que devo fazer com minha boceta bonita? — Gaius acariciava um dedo preguiçoso sobre sua fenda, mal escovando seu clitóris enquanto ele corria outro dedo levemente em torno do seu ânus. — Você tem alguma sugestão, Emily? — Ele a estava provocando, prolongando o momento, fazendo-a doer e querer mais.

— O que você quiser, senhor. É a sua boceta. Sua bunda. Eu sou sua. Por favor, foda-me, senhor. Foda-me e me faça gozar. Derrame seu sêmen quente dentro da minha boceta apertada. Senhor. — Deus, ela nunca tinha ficado tão excitada, tão torturada e tão feliz em toda sua vida, como ela estava

agora.

— Você quer dizer *minha* boceta não é, querida? — Ele bateu em sua bunda mais duas vezes antes que ela sentisse a cabeça do pau dele esfregando sobre sua fenda. — Hmm, eu gosto da ideia de você gozar e gozar, até achar que não pode mais e fazer você gozar de novo antes de dar minha semente para a minha boceta ganânciosa.

— Sim, senhor. — Seus músculos apertaram e a necessidade rasgou através dela. Ela não empurrou para trás, no entanto. Por mais que quisesse, ela manteve os ombros na cama e sua bunda no ar, apresentando-se a ele. — Por favor, senhor, encha sua boceta?

Seus dedos percorreram suas costas para cima e para baixo enquanto ele balançavau os quadris lentamente. Só quando ela pensou que iria gritar, ele empurrou profundamente nela. — Pelos deuses, Emily— ele rosnou, agarrando os quadris dela. — Você está tão apertada e quente. Foda-se. — Ele acentuou cada palavra com um impulso, duro, rápido e um pouco desesperado.

— Gaius. — Ela gritou o nome dele, quando suas bolas bateram contra seu clitóris e a fizeram gozar, a primeira vez de muitas, ela tinha certeza disso.

— Ainda não terminamos, não por um tempo— ele gritou, suas palavras uma promessa. Deslizando a mão ao seu redor, ele pressionou entre seus seios e puxou-a até ela sentar

em seu colo, virando-a. — Braços em volta do meu pescoço— ele ordenou, seus dedos deslizando para baixo para brincar com seu clitóris. — Em breve, quero estar na sua bunda desse jeito. Talvez eu deixe você brincar com você mesma enquanto eu fodo sua bunda apertada, forte e duro. Você gostaria disso?

Ela segurou-o enquanto montava seu pau. — Sim, senhor. Eu adoraria. Foda minha boceta com seus dedos. Acaricie seu clitóris com eles como você me disse. — Ela queria que ele tocasse seu clitóris agora, queria que ele colocasse os dedos na bunda dela agora. Alguma coisa, qualquer coisa. Ela queria tudo.

— Eu adoraria ver seus dedos brilhantes da minha boceta, não esqueça Emily, é a minha boceta! — ele disse, mordendo seu ombro. — Mais tarde, eu vou assistir enquanto você se toca. Não goze até eu mandar.

— Sim, senhor. — *Droga, outra batalha com meu controle*. Mas o prazer puro que a inundaria valeria a pena. — Eu sou sua— ela ofegou. Mas também sabia que ele também era dela.

— Sim, você é— disse ele. Deslizando a mão acima, ele segurou sua mandíbula e delicadamente virou sua cabeça. — Minha, para sempre, assim como eu serei seu para sempre. — Beijando-a delicadamente, finalmente começou a acariciar o clitóris com a outra mão enquanto deslizava seu pau lentamente dentro e fora de sua boceta.

Emily estremeceu. Com seu beijo, ela sentiu suas emoções

por ela, o amor que estava lá, mesmo que eles tivessem acabado se se conhecer. Ela sentiu... tudo. Quando seus dedos tocaram seu clitóris, porém, ela ficou um pouco louca, forçando-se a não gozar, segurando-se para ele. Só para ele.

Quando ele levantou a cabeça, ele a observava sob os olhos encapuzados.

— Emily, minha doce menina, goze para mim, agora— ele ordenou, beliscando seu clitóris duro. Ele não alterou o ritmo dos seus impulsos, mas ele não precisava, não levando em conta a forma como ela estava. Ela gozou no momento em que ele disse que podia. A picada só aumentou a intensidade e fez ela soluçar o nome dele quando gozou. Suas mãos apertaram em seu pescoço, e ela o segurou impossivelmente mais perto.

— Tão linda— ele murmurou enquanto seu dedo deslizava sobre o clitóris dela mais um pouco. Ele batia nela, lentamente, puxando seu orgasmo. — Mais, eu quero ver você me dar outro. Deite-se de costas na cama. Brinque com esses mamilos lindos enquanto eu fodo você mais um pouco.

— Sim, senhor. — Ele gentilmente colocou-a no colchão. Levantando as mãos para seus seios, ela começou a brincar com seus mamilos, torcendo-os e apertando-os, brincando com seu próprio corpo, criando uma necessidade deliciosa como mostrava seu rosto.

Ele colocou a bunda dela em suas coxas, com os pés pelos quadris para que ela estivesse levemente arqueada. O pau

dele, ainda duro, descansou contra a curva de sua bunda e parte inferior das costas. Sua boceta estava aberta para ele nesta posição e, com as pernas apoiadas, ela não tinha muita vantagem. Ela observou enquanto Gaius deslizou um dedo ao longo de sua entrada antes de bater levemente seu clitóris inchado. — Mais duro— ele rosnou, seu olhar nas mãos dela.

Ela obedeceu. Torcendo mais forte, ela castigou seus mamilos. O prazer surgiu, e ela teve que morder o lábio inferior para não gozar. Suas pálpebras estavam a meio mastro enquanto ela o assistia com necessidade. — Por favor, senhor, posso gozar de novo? — *Deus, eu preciso que ele goze também. Que ele espalhe sua semente dentro de mim, me deixando cheia dele*. Ela adorava aquela sensação.

Ele apertou seu clitóris duro novamente e balançou a cabeça. — Ainda não. Você pode aguentar mais tempo. — Então ele se inclinou e empurrou o pau dentro dela devagar, muito devagar. Segurando sua bunda, ele começou a balançar dentro e fora, seus olhos nunca deixando os dela. — Puxe-os, aperte-os e torça-os até você querer gritar, mas não goze.

— Sim— ela engasgou e engoliu em seco, segurando seu orgasmo sob o seu controle. — Sim, senhor. — Ela trabalhou seus mamilos exatamente como ele mandou e sentia seu suor se derramar por segurar sua libertação. *Quando gozarmos de novo, vai ser uma explosão, como os fogos da porra do quatro de julho.*

— Perfeito. — Ele trabalhou seu clitóris com o polegar. Seu pau foi deslizando para dentro e para fora em um ritmo mais rápido. Mais e mais, ele bateu nela enquanto ela lutava pelo controle. Inclinando-se por cima dela, ele começou a empurrar duro o suficiente nela para que a cama se movesse. A tensão aumentou. Então ele olhou para ela. — Goze— ele ordenou enquanto batia com o pau em sua boceta e soltava seu sêmen em seu corpo.

O olhar de Emily estava no rosto de Gaius quando ele gozou, seu orgasmo vindo junto com o seu. Ela gritou, todo o seu corpo apertou, suas mãos voando até seus ombros para puxá-lo mais perto. Precisando tocá-lo mais. Suas pernas apertaram como se estivessem segurando seu pau pulsante profundamente dentro do seu útero.

Ele deslizou os braços ao redor dela e segurou-a mais perto. — Shh — ele sussurrou contra sua bochecha. — Eu tenho você, Emily. Eu tenho você, e não vou soltá-la — ele prometeu com um beijo em sua pele.

Capítulo sete

Eles estavam na estrada por horas, parando apenas quando era absolutamente necessário. Gaius era cauteloso para dizer o mínimo, mas ele estava ficando mais tenso e agitado nos últimos quilômetros. Ele também estava verificando os espelhos mais frequentemente. Algo estava errado.

— Gaius? — ela finalmente questionou, sua mão movendo-se e pegando a dele. — Ei, o que está errado? Parece que você está tão tenso, e você continua observando os espelhos. Eu pensei que você disse que nós estávamos perto de sua base? — ela perguntou, seu medo aumentando agora, sua ansiedade voltando.

— Estamos— disse ele, atirando-lhe um olhar. Ele apertou os dedos dela enquanto olhava ao redor novamente. — No porta luvas, há um celular. Pegue-o e pressione a tecla estrela e em seguida um-um. Preciso saber se eles têm alguma coisa no sistema — ele murmurou, mais para si mesmo do que para ela naquele momento.

Ela fez o que ele pediu. — Ok, está tocando. — Ela mordeu o lábio e, em seguida exalou quando o Bluetooth no veículo pegou a ligação. Graças a Deus, porque ela não sabia o

que dizer.

—Você está perto, Gaius? — uma voz profunda grunhiu em resposta. Nenhum olá, sem formalidade, só uma frase com quatro palavras.

—Vinte minutos, — ele respondeu bruscamente. —Mas tudo em mim grita que estamos prestes a ser atacados. Preciso de ajuda, me mande alguém aqui, agora. — Ele olhou para ela brevemente antes de se concentrar na estrada novamente. —Ela é minha companheira, Mercúrio. Se ela for ferida ... —ele cerrou fortemente seus dentes.

—Não vai acontecer! — O outro homem, Mercúrio disse. — Estou me movendo agora, e eu vou pegar quem eu puder. Fique na estrada. Nós vamos até você.

Gaius assentiu quando o caminhão estremeceu, e eles aceleraram ainda mais.

—Faça isso rápido, Merc. Eu posso sentir eles se aproximarem.

O barulho de um motor pode ser ouvido através dos alto-falantes.

—Estou com a Ducati. Eu estarei lá antes que você perceba.

Emily estendeu a mão para Gaius e apertou-a.

—Vai ficar tudo bem. Eu gostaria que as minhas habilidades fossem defensivas em vez de, bem, seja lá o que elas são . —Ela nunca tinha desejado uma capacidade de

combate até agora, mas aqui estava ela, desesperada por uma.

Ele pressionou um beijo em seus dedos. Esfregando os nódulos em sua bochecha, ele pareceu acalmar um pouco quando um rastro de poeira pode ser visto vindo em direção a eles. —Me diga que é você vindo em nossa direção, Merc.

—Sim. —Houve um estrondo no ar , ouviram junto com a voz que vinha do veículo. Parou assim que ele parou de falar. Obviamente, a unidade que o homem estava usando era ativado por voz. — Eu acho que nós temos problemas à vista. Haja o que houver nos próximos minutos, não desacelere.

Gaius soltou sua mão, em seguida segurou firmemente no volante. Uma coisa boa, também, porque eles estavam derrapando no momento seguinte.

Emily agarrou a alça acima da cabeça e segurou-a com a sua vida, quando eles começaram a se mover na estrada. Era quase como se estivessem deslizando em uma pista de patinação. Ela soltou um grito e fechou os olhos. Ela confiava em Gaius para mantê-los seguros.

Ele soltou uma sequência de palavras em uma língua que ela não conhecia. Ela adivinhou que eram palavrões. O homem do outro lado da linha respondeu no mesmo idioma, mas em um tom mais calmo. O veículo estava sendo empurrado para o outro lado, agora, com um rangido enquanto Gaius soltava outro lote de palavras, forte e rápido.

—Aperte os freios, agora! — ordenou o homem.

Gaius fez, sua mão batendo no meio do seu peito e segurando-a no lugar enquanto ele freiava o carro. Os pneus guincharam, e o cheiro de borracha queimada era duro enquanto eles desviavam, depois tudo parou.

O som de uma arma sendo preparada chamou sua atenção rapidamente, e ela viu Gaius se armar.

Emily assistiu-o com os olhos arregalados.

—Me dê uma arma. Não quero estar desarmada, se houver problemas. — Ela ouviu o outro homem, mas o ignorou. Ela estava concentrada apenas em Gaius. —O que é que estamos enfrentando? Me diga o que fazer. — Ela não via nada ou ninguém. Eles não deslizaram por causa da derrapagem.

Ele atirou-lhe um olhar e, depois de um momento, concordou com a cabeça. Ele puxou uma arma e uma longa lâmina de um esconderijo. A arma era grande, mas ela lidaria. A lâmina tinha cerca de doze centímetros. —Atire na cabeça e no peito. A lâmina é para cortar suas cabeças. O que estamos lutando, o que está lá fora...

Gaius encontrou seus olhos em cheio. —Você está lutando com o que eu me tornaria se nunca tivesse encontrado você, ou se você já tivesse morrido. Pura maldade, com muita força e habilidades adquiridas em centenas de anos, bem aprendidas e abençoadas por uma deusa antes deles cederem ao mal que nos espreita. E não... sob quaisquer condições, não

os deixe colocar as mãos em você ou envolvê-la. Dentro deste SUV é seguro, está protegido, eles não podem entrar.

Ele olhou ao redor, antes de puxar o que parecia ser uma versão esquisita de uma espada com um punho enorme. Inclinando-se, ele a beijou duro e rápido. —Você é minha, Emily. Fique segura para o bem do mundo. Eu tenho que sair para enfrentar esses monstros ou nós nunca chegaremos à Montanha em segurança. — Gaius recuou e olhou para ela. — Eu amo você — ele disse antes de sair do caminhão. Ela observou enquanto a lâmina começou a se estender, cada peça travando no lugar até que tinha quase um metro de comprimento.

Gaius e o homem alto e musculoso que saiu da moto pareciam ficar ombro a ombro. Então ela viu, bem, ela só poderia chamá-la de "coisa". Era enorme. As sombras pareciam infiltrar-se em torno dele e derramar na calçada enquanto enfrentava os dois homens. Essa “coisa” era um pesadelo... pelo menos para ela.

Os homens se olharam e... *eles estavam rindo? Que diabos, eles estão rindo! Eles perderam o juízo?* A coisa também não estava feliz com suas risadas, e atacou com um tentáculo maciço, sombrio. *Não, não um tentáculo. Um braço.*

O que em nome de Deus...

Os dois homens deslocaram-se para fora do alcance. Gaius girou sua lâmina e cortou o braço. Parte dela voou no para-

brisa e deixou uma mancha de uma coisa preta e grossa no vidro. A coisa rugiu alto o suficiente para que o caminhão realmente abalasse diante da força. De repente veio outra "coisa", se movendo rápido e indo direto nas costas de Gaius.

O homem com Gaius atacou com uma lâmina igualmente grande e arrancou a cabeça. Mas veio outro e outro, todos com a mesma expressão cruel, dura, com fome.

Emily gritou. Ela era humana e ela sabia quão estúpido deveria soar, mas por um momento ela quase podia ver alívio no rosto da cabeça decepada quando atingiu o capô do caminhão em que estava.

Gaius lançou-lhe um breve olhar antes de focar na coisa que tentava matá-lo. Mas naquele momento de distração a "coisa" o atingiu e ele saiu voando pelo ar. Ele pousou, rolou e subiu de volta para a batalha, mesmo com sangue derramando da sua têmpora.

Emily segurou o painel do carro. Estava tomando cada grama de sua força para permanecer dentro do veículo em vez de correr para ajudar Gaius. Mordendo o lábio inferior, ela assistiu a batalha.

Outro corpo caiu no chão, a cabeça desapareceu. Não foi Gaius ou o homem alto, mas um outro que se juntou a eles. Esse era alto, não tão alto como o primeiro cara, mas bem perto, forte, músculoso e loiro. Sem sequer olhar, ele girou sua lâmina ao redor e pegou mais uma cabeça de uma "coisa" que

se esgueirava atrás dele.

Gaius disse algo, e o loiro acenou e deu uma resposta antes de atirar-lhe uma olhada. Então enviou-lhe um sorriso e uma piscadela antes de mandar-lhe um beijo. Que fez Gaius estender-se para socar o nariz do cara antes de enfrentar os monstros novamente. Desta vez, Gaius não esqueceu nenhum detalhe e arrancou outra parte da grande coisa que tentava dizimá-los.

—Um bando de criançõe, eu juro. —Os três homens eram agora quatro quando um homem enorme, ruivo em um inferno,em um maldito kilt, juntou-se a eles. Emily segurou a lâmina e a arma em suas mãos, inclinando-se mais perto do parabrisa para assistir a luta.

—Parece que você tem uma pequena festa e não me mandou um convite. Eu deveria ficar ofendido, Alteza? — O recém-chegado perguntou em voz alta o suficiente para ela ouvir.

—Enfie esse seu fodido cinturão na bunda e mate esses idiotas —Gaius retrucou com um grunhido. Lançando um olhar à Emily, ele recuou um pouco quando uma poeira começou a baixar. — Mercúrio! Eles estão tentando nos cegar para a próxima rodada.

—Nem fodendo — O líder gritou. Todos os quatro voltaram atrás e se prepararam, as espadas subiram quando a nuvem de poeira começou a agitar e as sombras pareciam se

formar. Nenhum deles vacilou, eles obviamente sabiam o que estavam fazendo.

O que ninguém esperava foi a explosão que levantou e jogou o SUV, com Emily, para o lado. Ela ouviu Gaius gritar seu nome enquanto ela era jogada e balançada dentro do carro até que finalmente ele parou.

Emily estava de cabeça para baixo, ofegante, ela olhou para a lâmina enfiada ao seu lado. —Merda— ela murmurou e abaixou a cabeça. Ela estava vendo em dobro, talvez até mesmo triplo nesse ponto. Ela não sabia, para ser honesta. Ela ouviu Gaius chamá-la, e tanto quanto ela queria responder, não conseguia.

Cada parte de seu corpo doía. Finalmente, a dor recuou um pouco, então ela gritou que estava bem. Ela não estava tão bem, mas não podia distrair Gaius e os outros homens, não neste momento. Eles tinham que ser capazes de enfrentar as coisas que estavam os atacando.

—Emily! —Ela viu as pernas de Gaius escorregarem até que ele estava inclinado, olhando na janela. —Emily, fale comigo, agora! — ele ordenou quando se abaixou e ela presumiu que ele começou a tentar abrir a porta. Chegaram mais pés ao local e se afastaram para longe deles, formando um círculo, protegendo suas costas.

—Eu estou bem. — Ela pôs a cabeça para fora mais uma vez. —Estou no teto. — Ela deu uma risadinha. *Não sei por que*

eu acho isso engraçado, mas eu acho. —E eu acho que eu e as armas somos uma péssima combinação. Desculpe por pedir uma.

Ela segurou sua mão sobre a ferida, o melhor que pode com a lâmina ainda presa lá. —Mate essas coisas, então você pode me tirar daqui ok? — *Eu preciso que você fique seguro, droga!* —Não se atreva a se machucar. Você disse que eu estou segura aqui. Agora, fique seguro lá fora. — *Deusa, por favor o abençoe.*

Ele agachou para olhá-la através do vidro rachado. Seu olhar se moveu sobre ela. —Não se mexa. Não faça nada. Concentre-se na sua respiração, por mim, tudo bem? —ele disse, seus olhos implorando, suplicando.

—Eu estou bem. Você faz o seu trabalho, e eu vou ficar aqui no teto e esperar você entrar e puxar essa faca, ok? — Ela estava presa, empalada entre o teto do carro e a estrada. Ela só rezava pra que o veículo não se mexesse, porque isso seria muito dolorido. —Eu amo você, Gaius. Você precisa fazer essas coisas morrerem, por favor.

Acenando, ele enrolou os dedos em um punho. —Matem todos eles, agora, — ela o ouviu gritar para os outros homens. Os pés ao redor da janela se espalharam e começaram a se mover. Foi como assistir a uma dança. De certa forma. Foi tudo muito estranho, de cabeça para baixo, como ela estava. Eles pareciam se mover mais rápido, as lâminas rodopiando

em torno deles enquanto eles cortavam e picavam tudo e qualquer coisa que se aproximasse. A poeira estava começando a desaparecer.

Quando todos pararam, Emily fechou os olhos. —Faça-me um favor e não mova o SUV? Estou meio presa aqui. — Ela ouvia que eles estavam ofegantes e odiava adicionar mais para seus problemas. O ruivo inclinou-se para baixo e olhou para ela, rindo e atirando-lhe uma piscadela. —Todos vocês são grandes flertadores ou o quê? — No entanto, ela estava sorrindo. —Homens tolos. Provocando Gaius assim.

Uma mão pousou na parte de trás do pescoço do grandão ruivo e seus olhos ficaram largos por um segundo antes que ele fosse arrancado fora de seus pés. Ela não viu para onde ele foi, mas Gaius estava lá novamente. De alguma forma, entre ele e um outro conjunto de pernas, eles abriram a porta. Ele se encaixou cuidadosamente, o que foi um desafio, dado a sua posição e quão grande ele era.

Inclinando-se, ele escovou um beijo em seus lábios. — Estou aqui— disse ele baixinho contra sua boca. —Fale comigo, Emily. Como você está? Qualquer outro ferimento ou dores? Alguma coisa quebrada? — Ele fez as perguntas rápidas e com dificuldade. Eles quase caíam um sobre o outro.

—Estou tonta, e acho que talvez tenha uma concussão muito leve. Não sei sobre nada quebrado, mas meu joelho dói como um louco. Minhas costas estão me matando, e não sinto

a mão que está envolvida em torno da lâmina no meu lado. Acho que estou feliz que não posso sentí-la. Parece que tenho um dedo quebrado ou dois.

—Eu não puxei a lâmina para fora porque não posso dizer onde ela está em mim. Eu tinha medo de piorar tudo. Eu não sei se está só no músculo do meu lado ou não. —Ela fechou os olhos e mordeu o lábio. —Eu realmente quero sair daqui. Você pode nos tirar daqui? Não quero continuar aqui, onde essas coisas poderiam chegar até nós. — Ela estava com medo de tudo o que fossem aquelas coisas.

—Jesus, ela sempre fala tanto? — O cara grande e loiro a espiava.

Gaius soltou um rosnado para o homem enquanto acariciava levemente sua bochecha. —Não o escute, querida — ele disse, em um tom uniforme e suave. — Eu vou te tirar daqui. Não se mexa enquanto verifico a lâmina, certo? Mas, aconteça o que acontecer, nós vamos ter que tirá-la. Isso não vai ser agradável.

Ele se inclinou e deu-lhe outro beijo antes de voltar a estudar a lâmina empalada em seu lado. Ele não tocou, não imediatamente. Ele estava examinando e sondando delicadamente a carne ao redor. Então, sem aviso prévio, ele puxou-a para fora do seu lado com um movimento rápido antes de apertar a mão para o novo buraco jorrando sangue.

—Pegue seu braço e puxe— ele ordenou ao loiro. — Suavemente. Ela tem outras feridas, e eu preciso manter a pressão sobre esta. Cuidado com sua cabeça, também.

—Porra, é isto que encontrar sua outra metade faz para você? Ele está cantando como um pássaro — o cara grande e loiro murmurou.

Ele colocou uma mão sob sua axila e o outra sob a cabeça dela. — Isto vai doer. Sinta-se livre para gritar. — Então ele puxou.

Emily fez exatamente isso. Ela gritou e amaldiçoou enquanto ele puxava. Lágrimas escorreram de seus olhos, e ela bateu no homem com sua mão ensanguentada e boa. — Você, seu bundão. — Sua cabeça estava girando. — Filho da puta, acho que vou desmaiar.

O ruivo riu. — Eu teria muito cuidado. Gaius pode simplesmente chutar sua bunda por irritar sua amiga o suficiente para chamá-lo de... — Ele olhou para o outro homem grande e perguntou, — Bundão, não foi?

— Cale a porra da boca e pegue o caminhão. Precisamos de cobertores para ela — grande e loiro disse com um rosnado.

Gaius acenou-lhe enquanto ele se afastava do veículo, sua mão ainda pressionando seu lado para estancar a hemorragia. Apertando seu rosto com a mão livre, ele acariciou a sua bochecha. — Emily, olhe para mim— ele disse. Ela estava

tentando, mas era difícil. Sua cabeça ainda estava girando, e ela estava enjoada. — Emily, olhe para mim— ele rosnou em um tom mais firme. — Vamos lá, querida, olhe para mim.

O ruivo ficou fora de visão enquanto o outro grande homem chegou mais perto e se agachou. — Precisamos levá-la para a base, para os médicos. Ela vai precisar redefinir os ossos e rapidamente.

— Eu sei— sussurrou Gaius. — Merc, esta é a Emily. Em, este é Mercúrio, nosso líder. Os outros dois, você nunca precisa saber, eles são idiotas.

Ela assentiu com a cabeça para o homem e lambeu os lábios. — Eu apertaria sua mão, mas agora, não posso muito.

— Está tudo bem. — Mercúrio olhou para Gaius. — Outros estão vindo para limpar a bagunça. Você não precisa se preocupar com nada. Só com ela.

Emily olhou fixamente para Gaius e sorriu. — Ei, você. — Ela sentiu ele se inclinar para mais perto. — Eu acho que eu preciso de outro beijo e uma adorável longa soneca enquanto você toma conta de tudo, ok? Acho que seria melhor, não é? — Ah, ela definitivamente queria ceder ao esquecimento que a estava alcançando.

Acenando, ele a beijou novamente. — Durma agora, Emily. Você precisa disso, e será melhor para nós a movermos se você não estiver acordada. Sinto muito, — ele sussurrou contra seus lábios. — Eu nunca... nunca quis que você se

machucasse.

— Você me protegeu. Estou a salvo. Eu vou ficar bem em algum tempo, em recuperação e depois de lotes de remédios para dor. Não se preocupe tanto. Da próxima vez que eu pedir uma arma, diga não — ela provocou. Ela foi adormecendo rápidamente, mas lutou para ouvir o que veio a seguir antes de desmaiar.

Mercúrio colocou a mão no ombro de Gaius. — Vamos levá-la de volta ao médico e olharemos para o melhor. Ela tem razão, você a salvou. Existem monstros lá fora, e obviamente eles sabiam sobre ela. — Havia raiva em sua voz. — Agora, vamos descobrir quem diabos deixou vazar que uma das descendentes das virgens estava entrando.

—Quem quer que seja, ele é meu. — Gaius rosnou antes de apertar Emily nos braços com ternura infinita enquanto ela finalmente sucumbia à escuridão.

Capítulo oito

Sete semanas mais tarde...

—Gaius, eu juro que se não parar de andar, vou ter que bater em você. — Emily estava provocando-o. —Eu estou bem. Eu sei que você tem que ir e seguir a pista que você tem, e eu prometo, eu estou bem. Vá. Faça o que você precisa. Você ouviu o médico, eu estou bem. Terei meu gesso fora daqui a alguns dias e então você vai voltar e pode ceder e me dar o que nós dois precisamos. — Ela estava muito frustrada porque ele tinha se recusado a fazer amor com ela enquanto ela estava ferida. —Ok? — ela perguntou, esperançosa.

Gaius enfiou uma mão pelo cabelo enquanto caminhava. Ele estava armado e pronto para sair. Eles encontraram o rato e sabiam onde ele estava. Estavam indo atrás dele e estavam prontos para qualquer coisa. Mas Gaiaus não ficou feliz em deixá-la para trás. Ele não estava exatamente no mais confiável dos humores esta tarde.

Finalmente, ele se moveu para sentar ao lado dela e envolveu-a em um abraço. Tão suave que ela podia sentir a preocupação derramando dele. Ele não disse nada. Ele

segurou-a e acariciou seus cabelos. Depois de um tempo, ele soltou um suspiro pesado e inclinou-se para que ela pudesse levantar a cabeça. Ele pressionou um beijo em seus lábios, segurando o rosto dela. —Se você precisar de alguma coisa, *qualquer coisa*, você entra em contato com Mercúrio. Ele permanece aqui para cuidar de você e da base. Por qualquer razão, Emily. Não importa o quê. Mesmo sendo algo bobo, confie em seus instintos e contate-o. Prometa-me.

—Eu vou. Eu prometo. — Ela pôs a mão na sua bochecha e sorriu. —Eu amo você, Gaius. Agora vá e pegue esse babaca que nos entregou por dinheiro. — Ela aprendeu muito nas últimas sete semanas. —Você está levando os gêmeos flertadores com você?

—Sim— ele rosnou, seu lábio tremendo. Ele não ficava feliz com qualquer um dos dois homens sempre que eles viam ao redor. Ela não sabia seus nomes, e Gaius não estava dizendo a ela. Mercúrio estava se divertindo muito com tudo, pelo que ela tinha observado, mas ele também não estava lhe dizendo seus nomes. —Eles precisam de uma boa surra, e tenho esperança de que consigam uma. Senão, eu mesmo vou cuidar disso — ele disse com um sorriso maligno.

Suspirando, ele acariciou a bochecha dela. —Eu amo você, Emily. Você é meu coração, minha alma, meu *tudo.* —Fique segura, ele sussurrou e beijou-a novamente. Em seguida, ele se levantou e saiu pela porta antes que ela pudesse dizer uma

palavra.

Emily o viu sair e sorriu. —Deuses, eu amo esse homem — ela disse para ninguém. Ela sabia por que os homens provocavam Gaius por flertar com ela. Era porque ele era como um irmão para eles, e era sua maneira de demonstrar a sua aceitação. Pena que Gaius não via isso dessa forma.

Inclinando a cabeça para trás, ela fechou os olhos, agarrou o coçador de costas que Gaius tinha comprado para ela e ele enfiou no gesso para coçar o braço.

Sua mente começou a escorregar de volta para as últimas semanas e tudo o que ela tinha aprendido. Como uma virgem vestal, ela era, aparentemente, uma "chave". Mercúrio tinha lhe explicado o mais simples. Como uma das V.Vs, como eles chamavam as virgens, ela era pura de uma forma única. Nem bem, nem mal, ela era perfeitamente equilibrada, mas poderia ser usada por ambos os lados. O ponto importante de tudo era que os guardiões não a usariam, como os malvados. Eles não iriam se opor se ela usasse seus dons nas situações certas, porém, eles nunca deixariam que o mal a alcançasse.

Os malvados, os monstros, eram verdadeiramente o mal encarnado. Na maior parte, eles eram seres humanos que se tornaram demônios. Eles permitiram os sussurros insidiosos das trevas em seus corações e almas. A cabeça de todos eles

era [6]Hades. Ele não era um mito, que tinha absolutamente explodido sua mente. Definitivamente ela tinha levado um tempo para acreditar que eles não estavam inventando tudo. Porém ela ainda não tinha certeza do que ela realmente acreditava.

Segundo Mércurio, o Deus *Tartarus* usou seu servo [7]*Minion* para espalhar o mal em todo o mundo. Quanto maior fosse o poder das trevas no reino humano, mais forte Hades se tornaria. Ninguém tinha certeza que era o fim do jogo, mas eles sabiam que as V.Vs tinham um papel-chave em tudo. Eram elas que poderiam inclinar a balança da guerra em andamento, em favor dos guardiões, e ajudar a repelir a onda crescente do mal. Infelizmente, o mal não tinha qualquer preconceito sobre quem ele iria atrás. Incluindo os guardiões.

Gaius tinha explicado que tinham perdido muitos guardiões ao longo dos anos. Alguns para a batalha, enquanto outros tinham permitido o mal em suas almas, tornando-se os piores monstros que os guardiões restantes enfrentavam. Felizmente, apenas um pequeno número deles eram ex-guardiões, porque com os conjuntos de habilidades que todos tinham, eram definitivamente inimigos perigosos e mortais.

---

[6] Hades na mitologia grega era um Deus que dominava o reino dos mortos, um lugar onde só imperava a tristeza, Hades não é o deus da morte e sim o da pós-morte, ele julga e comanda as almas depois que as pessoas morrem.

[7] Minion era um dos servos que aplicavam os castigos.

Além disso, ninguém queria enfrentar um ex-amigo no campo de batalha.

Os outros monstros eram seres humanos que, através das artes das trevas, juraram lealdade a Hades e deram a ele uma porta para suas almas. Alguns receberam um demônio, que no plano terrestre dava-lhes força adicional, uma crueldade única e os tornavam os mais difíceis de matar.

Outros eram seres humanos que eram naturalmente maus, almas quebradas que nunca deverim ter feito seu caminho para a roda das almas, para participar da vida humana novamente. Assassinos comuns, assassinos em série, pedófilos. As almas verdadeiramente más da raça humana, voltavam com novos propósitos, enquanto espalhavam sua imundície e escuridão para vidas inocentes.

Tudo se resumia a uma coisa, de acordo com Mercúrio, os guardiões que ainda estavam fortes contra o tsunami da reunião das trevas eram a última esperança da raça humana para afastar o mal. Se eles caíssem, não haveria mais esperança.

Infelizmente, na mais recente batalha de uma guerra aparentemente interminável, verificou-se que outro guardião pode ter dado entrada ao mal para a sua alma. No que diz respeito à Gaius e aos outros, era a única maneira que os monstros poderiam ter esperado por seu retorno. Ninguém além dos que estavam dentro da montanha sabiam que ela

estava vindo com Gaius.

Não é bom, nada bom mesmo. Mordendo o lábio, ela jogou o massageador para o lado e esfregou uma mão em seu rosto. Ela não sabia o que estava por vir, mas ela sabia que Gaius e seus irmãos estavam pendurado por fios finíssimos para conseguir evitar que o mal se espalhasse sem controle.

* * *

San Diego, CA

—Sua puta! —Uma jovem gritou com uma mulher mais velha que tinha batido na traseira do carro dela. —Eu não posso acreditar que você bateu em meu carro. Você é uma velha maldita que não pode ver?

O choque da mulher era claro. Ela não falou, mas os outros ao seu redor fizeram, muitos vindo em sua defesa . A jovem continuou a gritar palavrões, que só marcaram-na para a morte.

Das sombras, um sorriso se espalhou.

—Ah sim, outro. — Um sussurro maníaco seguido de risadas. —Acho que este será ainda mais divertido. Creio que

vou testar meu novo material. — O gelo tinha sido armado com a ajuda de um companheiro útil, um homem que se recusava a dizer seu nome.

Mãos se esfregaram. Felicidade encheu o vulto com calor. Cantarolando uma música, ele se afastou da cena para encontrar uma área escondida, para tirar uma foto. Ah sim, agora a matança poderia ser feita à distância, para que nenhum vestígio fosse deixado para trás, nenhuma maneira possível de rastrear o assassino. A polícia e o FBI estavam girando em círculos, o que tornava cada assassinato em série ainda melhor.

Viajar era uma coisa maravilhosa, assim como o homem que havia ajudado a aperfeiçoar a arma tinha sugerido. Glorioso.

Com as sombras cobrindo o assassino, uma pequena arma de plástico foi levantada do cooler e uma nuvem de fumaça era tudo o que indicava que a arma foi disparada. Em seguida, com um sorriso, ele observou a garota enquanto ela caía no chão, seu rosto bonito agora feio pelo buraco redondo no centro de sua testa.

Ah sim, a vida era muito boa.

Depois de colocar o plástico branco de volta no refrigerador, o assassino foi embora cantarolando *"Fur Elise".*

Ele olhou para o chão, não para o céu, porque ele sabia onde Deus verdadeiramente estava.

—Eu encontrei outro para enviar para você, mestre. Meu senhor, eu encontrei outro ser que vai ser um belo exemplar para que você descarregue sua ira. Esta viagem realmente valeu o custo. Agora eu entendo por que você me enviou para este lugar — ele disse baixinho e sorriu mais uma vez. — Obrigado.

Ainda cantarolando, ele começou a tramar e planejar dentro de sua mente. Era a hora dele garantir que outro monstro desbocado fosse eliminado. A Terra não merecia ter esses bastardos vulgares nela, mas o inferno as merecia. Sim, era uma coisa muito boa enviar esses pecadores para Hades, onde eles pertenciam. Seria bom, de fato, enviar outra alma ao seu mestre para que, quando ele finalmente deixasse este mundo miserável, ele fosse recompensado.

Quando ele pisou em seu quarto de hotel, ele pensou em seu primeiro encontro com seu mestre. Ele estava no hospital após um acidente e morreu enquanto estava em cirurgia. Ele poderia facilmente recordar a reunião com o ser de dois metro e meio de altura, que irradiava poder.

Não havia nenhuma luz no fim do túnel, só este Deus grande que ficou lá e lhe ofereceu uma chance de viver. Ele tinha aceitado isso. Ele tinha aceitado o dom do conhecimento que foi dado a ele, e a missão de eliminar tudo o que deveria ser removido do mundo. Foi dado ao assassino os parâmetros para trabalhar e ele aceitou.

Ele soltou uma pequena risada. Ele estava fazendo seu trabalho, e mesmo que os jornais e os meios de comunicação o identificassem como um monstro, ele sabia a verdade, ele era um baluarte dos deuses. Ele só estava fazendo o que o destino se recusava a fazer.

Não, *Nelson Chow* estava fazendo o que ele sempre pretendeu fazer. Ele estava tirando o lixo que ninguém mais tirava. Ele tinha nascido para ser o braço direito de Hades e sabia disso. Agora, era hora de colocar seu plano em prática.

